

Recursos Educativos Abertos

Célia Regina de Carvalho



AGEAD
Agência de Educação
Digital e a Distância



Recursos Educativos Abertos

Célia Regina de Carvalho

EaD
UFMS **DIGITAL**

AGEAD
Agência de Educação
Digital e a Distância





**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MATO GROSSO DO SUL**

Reitor

Marcelo Augusto Santos Turine

Vice-Reitora

Camila Celeste Brandão Ferreira Ítavo

Obra aprovada pelo Conselho Editorial da UFMS

RESOLUÇÃO nº 249-COED/AGECOM/UFMS, de 23 de agosto de 2024.

Conselho Editorial

Rose Mara Pinheiro - Presidente

Elizabete Aparecida Marques

Alessandra Regina Borgo

Maria Lígia Rodrigues Macedo

Andrés Batista Cheung

Adriane Angélica Farias Santos Lopes de Queiroz

Fabio Oliveira Roque

William Teixeira

Paulo Eduardo Teodoro

Ronaldo José Moraca

Delasnieve Miranda Daspert de Souza

Célia Regina de Carvalho

Recursos Educaçãois Abertos

Campo Grande - MS
2024



Sobre o E-book

Este e-book faz parte do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância do **Programa UFMS Digital**, coordenado pela Agência de Educação Digital e a Distância da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Coordenação Geral

Hercules da Costa Sandim

Coordenação Pedagógica

Daiani Damm Tonetto Riedner

Ana Carolina Pontes Costa

Desenho Instrucional

Pedro Salina Rodovalho

Projeto Gráfico e Diagramação

Maira Sônia Camacho

Revisão de Língua Portuguesa

Aline Cristina Maziero

Thyago José da Cruz



Com exceção das citações diretas e indiretas referenciadas de acordo com a ABNT NBR 10520 (2023) e ABNT NBR 6023 (2018) e dos elementos que porventura sejam licenciados de outro modo, este material está licenciado com uma [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Disciplina

Recursos Educacionais Abertos

Carga Horária

45 horas

Autoria

Célia Regina de Carvalho

[Currículo Lattes](#)

Ementa

Educação Aberta. Recursos Educacionais Abertos. Licenças Abertas.

Objetivo Geral

- Compreender os conceitos, políticas e ações de Educação Aberta, Recursos Educacionais Abertos e Licenças Abertas no contexto da Educação a Distância.

Objetivos Específicos

- Conhecer os conceitos, políticas e ações de Educação Aberta no contexto da EaD no Brasil.
- Compreender os conceitos, políticas e ações de REAs no contexto da EaD no Brasil.
- Conhecer e identificar as Licenças Creative Commons para o uso em materiais diversos.

SUMÁRIO

Módulo 1

8

Educação Aberta e Educação a Distância

Unidade 1 - O que é Educação Aberta?

10

Unidade 2 - Educação Aberta e Educação a Distância no Brasil

18

Módulo 2

29

Recursos Educacionais Abertos

Unidade 1 - O que são Recursos Educacionais Abertos?

31

Unidade 2 - Recursos Educacionais Abertos na EaD

38

Módulo 3

48

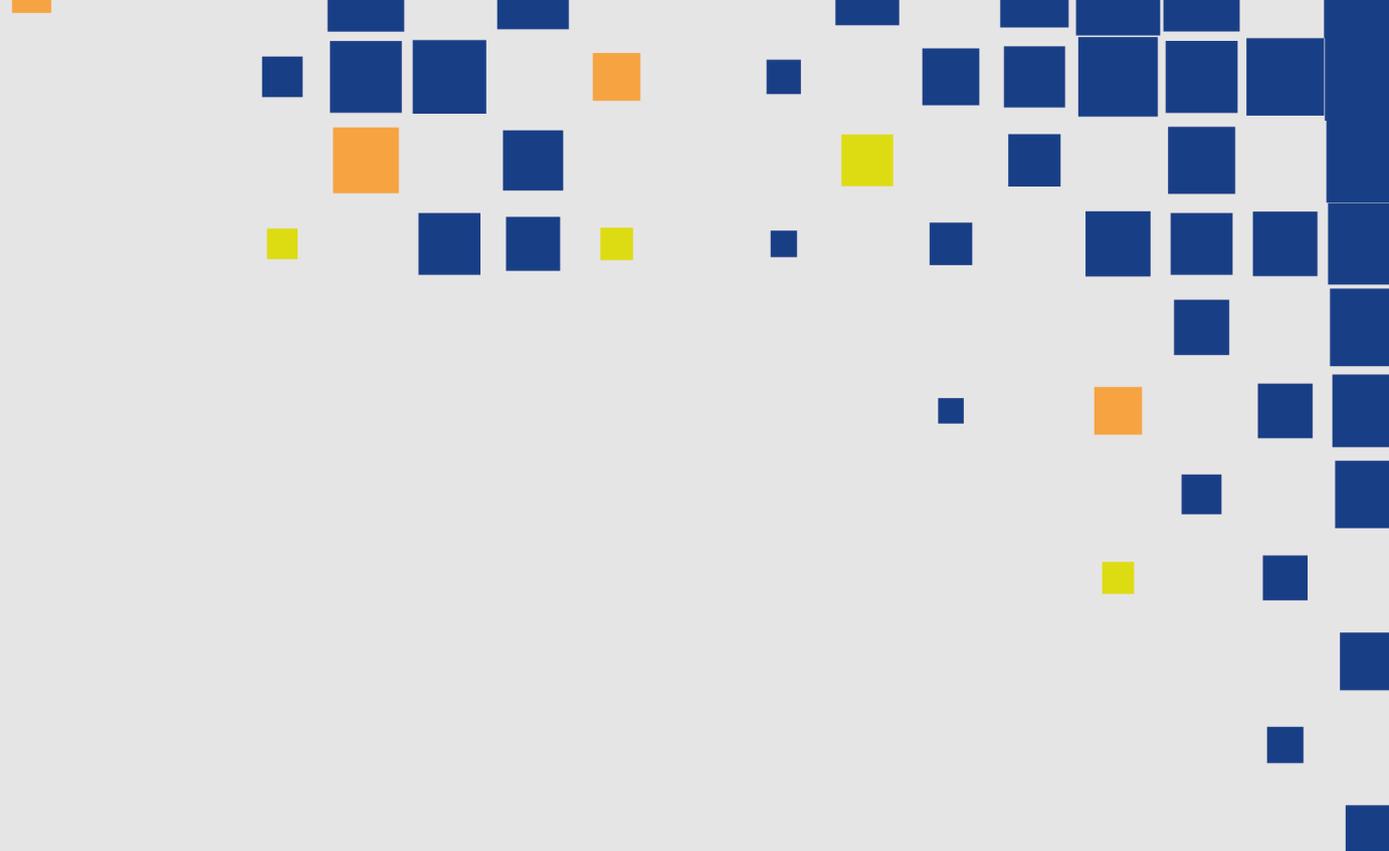
Licenças Abertas

Unidade 1 - Autoria, direitos autorais e REAs

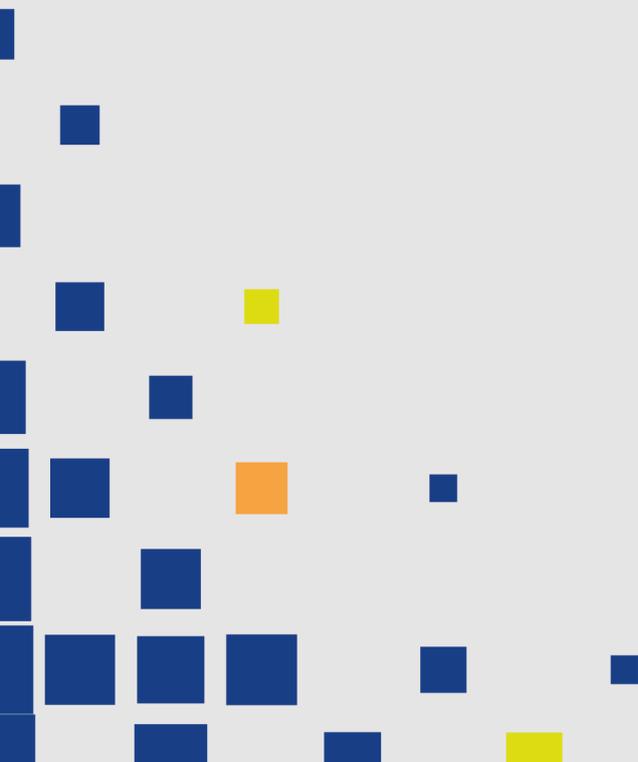
50

Unidade 2 - Licenças *Creative Commons*

57



Módulo 1



Educação Aberta e Educação a Distância



Apresentação

Olá, estudante!

Seja bem-vindo e bem-vinda à disciplina Recursos Educacionais Abertos. Estamos iniciando o Módulo 1 - Educação aberta e educação a distância.

Neste módulo há duas unidades: Unidade 1 - O que é Educação Aberta?; e Unidade 2 - Educação Aberta e Educação a Distância no Brasil.

Na **Unidade 1**, você irá aprender sobre a educação aberta, que consiste em um movimento pautado em práticas pedagógicas abertas que pretende quebrar as barreiras que impedem o acesso à educação.

A educação aberta se apoia no acesso aberto, nos recursos educacionais abertos (REAs) e nas práticas educacionais abertas, tanto na educação presencial quanto a distância. Desse modo, alcança um maior número de pessoas e promove a disseminação do conhecimento e a democratização da educação.

Na **Unidade 2**, você irá estudar sobre como a educação aberta é capaz de potencializar a Educação a Distância (EaD).

A EaD, como você deve imaginar, é uma modalidade de ensino na qual ocorre a separação física e temporal de professores e estudantes e que, para mediar o processo de ensino e aprendizagem, emprega o uso de tecnologias digitais.

Essa modalidade, aliada à educação aberta, tem sido responsável por promover a expansão da escola e da universidade, contemplando um maior número de pessoas e provocando transformações significativas no modo como professores e estudantes acessam o conhecimento e compartilham os recursos educacionais abertos, concebidos como bens públicos.

Neste módulo, você aprenderá questões relevantes relacionadas à Educação Aberta e Educação a Distância.

Bons estudos!

Unidade 1

O que é Educação Aberta?



Fonte: [Freepik](#)

Descrição da imagem: Uma biblioteca, com prateleiras que vão do chão ao teto. Ao lado há uma grande janela, pela qual o ambiente é iluminado.

Nesta unidade você irá aprender sobre a educação aberta. Antes de iniciar a nossa discussão, vamos refletir sobre o significado do conceito de “aberto” e de “abertura”.

O termo “aberto”, traduzido do inglês open, remete a um maior acesso aos recursos ou a maior transparência de algum processo e faz parte de movimentos que buscam reduzir barreiras de acesso e participação efetiva de todas as pessoas nas diversas esferas da ação humana, dentre elas a educação, a tecnologia e a ciência (Furtado; Amiel, 2019).

Wiley (2017, n.p) define que no conteúdo aberto, nos recursos educacionais abertos, no acesso aberto (à pesquisa), nos dados abertos, no conhecimento aberto, no código aberto ou padrões abertos, o termo “aberto” quer dizer:



Acesso **gratuito** ao conteúdo, recurso, artigo de periódico, dado, artefato de conhecimento, software ou padrão.



Uma **concessão formal** de direitos e permissões que devolve ao usuário muitos dos direitos e permissões que os direitos autorais normalmente reservam exclusivamente ao criador ou outro detentor de direitos.

O conceito de abertura, por sua vez, é entendido como a educação para todos, pública e gratuita ou de baixo custo em todos os níveis da escolarização, o que implica na remoção



de todas as barreiras à aprendizagem (Bates, 2016). Além disso, a abertura pode ser materializada em outras circunstâncias, tais como: o acesso aberto a programas que levem a qualificações completas e reconhecidas; o acesso aberto a cursos ou os programas que não são destinados para créditos no âmbito da educação formal.

Há quatro componentes relacionados à abertura da educação: o acesso aberto, o aberto como gratuito, os recursos educacionais abertos (REAs) e as práticas educacionais abertas (Cronin, 2017).



Acesso aberto: está relacionado com a possibilidade de ingresso do estudante na educação formal de outras maneiras além dos requisitos tradicionais;



Educação aberta como gratuita: materializa-se por meio do acesso à educação sem qualquer tipo de custo ou a adoção de recursos educacionais abertos;



Recursos educacionais abertos (REAs): são recursos gratuitos usados pelas pessoas de acordo com as suas necessidades;



Práticas educacionais abertas: são práticas em que estudantes e professores atuam de forma conjunta em processos de conhecimento e criação e envolvem propostas inovadoras e colaborativas.

Fonte: Cronin (2017)

Você sabe o que é educação aberta? A educação aberta é um movimento que busca alternativas sustentáveis visando a quebra de barreiras quanto ao direito a uma educação de qualidade (Furtado; Amiel, 2019) e resulta de outros “movimentos sociais, políticos e históricos que buscam ampliar o acesso à educação” (Almeida; Almeida; Silva, 2023, p. 765). Está associada à ideia de “autorrealização, de desenvolvimento de experiências que contribuem para o desenvolvimento integral do indivíduo” (Aires, 2016, p. 259).

O termo educação aberta, derivado do inglês, open education, refere-se a um conjunto de práticas educativas voltadas tanto para estudantes da educação básica quanto para pessoas adultas, na aprendizagem formal e informal, no ensino presencial e/ou a distância (Santos, 2012). Envolve princípios que estão relacionados a práticas pedagógicas abertas, com enfoque em inclusão, acessibilidade, equidade e ubiquidade.

O termo é polissêmico e se refere a diferentes enfoques e contextos, sistemas de aprendizagem e momentos históricos; mesmo assim, apresenta algumas características comuns, tais como:

- O estudante tem a liberdade de decidir o local em que pretende estudar.
- Há a possibilidade de estudar por módulos, acúmulo de créditos ou qualquer modalidade que personalize e flexibilize o aprendizado de acordo com as necessidades do estudante.
- A isenção de taxas de matrícula e custos que favorecem a democratização da educação formal.
- A acessibilidade dos cursos para pessoas com deficiência ou vulnerabilidade social e econômica.
- A oferta de recursos educacionais abertos na educação formal/informal.

Fonte: Santos (2012).

Para Ferreira e Carvalho (2018), a expressão educação aberta engloba diversas abordagens, estruturas e modelos educacionais que se opõem a diferentes aspectos, abordagens e sistemas já estabelecidos ou tradicionais, tais como aqueles que exigem determinados pré-requisitos e demais formas que restringem a escola e a universidade, a existência de determinados modelos, concepções e práticas, a copresença física de professores e estudantes, assim como a forma como algumas instituições avaliam e certificam a aprendizagem dos estudantes.

Na educação aberta, há a partilha de boas ideias entre professores e pesquisadores com base na colaboração e na interatividade, como também a promoção da liberdade de usar, alterar, combinar e redistribuir recursos educacionais a partir da adoção de tecnologias abertas, priorizando o software livre e os formatos abertos (Fiocruz, 2023).

Furtado e Amiel (2019, p. 19) definem educação aberta como o estímulo a várias configurações de ensino e aprendizagem por meio de práticas, recursos e ambientes abertos, tendo em vista “a pluralidade de contextos e as possibilidades educacionais para o aprendizado ao longo da vida”.

O movimento da educação aberta foi marcado, na década de 1970, por novas práticas de ensino e aprendizagem voltadas para estudantes da educação básica e pelo surgimento das universidades abertas.

A educação aberta surge a partir da ideia de *blended learning* (aprendizagem híbrida) que combina o ensino presencial com o ensino a distância (ou on-line), a fim de promover a autonomia do estudante por meio da personalização do ensino para atender às suas necessidades e interesses. É baseada em tecnologias abertas que facilitam a aprendizagem colaborativa e flexível e a partilha de práticas de ensino e aprendizagem que capacitam

professores para se beneficiarem das melhores ideias de seus colegas (Sebriam; Markun; Gonsales, 2017).

Algumas práticas que envolvem a liberdade de acesso, a autoria e o protagonismo, o conhecimento compartilhado e construído por distintas pessoas em torno de um assunto comum, estão diretamente ligadas à educação aberta. Observamos também a necessidade de engajamento e diálogo entre vários setores da sociedade, como o Estado, o setor privado e a sociedade civil a fim de promover a partilha e a democratização do conhecimento (Sebriam; Markun; Gonsales; 2017).

Saiba mais

A Iniciativa Educação Aberta é uma organização de pesquisa e promoção da Educação Aberta no Brasil. Assista ao vídeo para conhecê-la. Visite seu portal em: aberta.org.br

Como resultado desse processo, há a disseminação de práticas pedagógicas abertas, ambientes abertos e dos recursos educacionais abertos (REAs), no intuito de aumentar as possibilidades de aprendizagem, flexibilizando-a em contextos diversos e abrangendo mais pessoas.

O movimento em prol da educação aberta necessita, em um primeiro momento, de condições materiais, isto é, de instituições, sistemas e recursos educacionais abertos (Furta-do; Amiel, 2019). Em seguida, é preciso repensar a educação, como a revisão de metodologias e práticas pedagógicas que implicam na mudança de posturas tanto do professor quanto do estudante.

Neste caso, o professor deixa de ser o centro do processo de ensino e aprendizagem e ocupa o papel de mediador/mentor, ao passo que o estudante adquire maior autonomia (Fiocruz, 2023). Há a descentralização tanto do protagonismo do professor quanto do estudante, que se tornam “corresponsáveis pelos processos de ensino e de aprendizagem” (Bruno, 2021, p. 147).

Muito mais do que promover o protagonismo do estudante, a educação aberta se coloca como uma “diretriz política de uma pedagogia realmente inovadora, crítica e articulada com uma consciência planetária, que reconhece também o protagonismo do professor na concretização de práticas inovadoras” (Almeida; Almeida; Silva, 2023, p. 763).

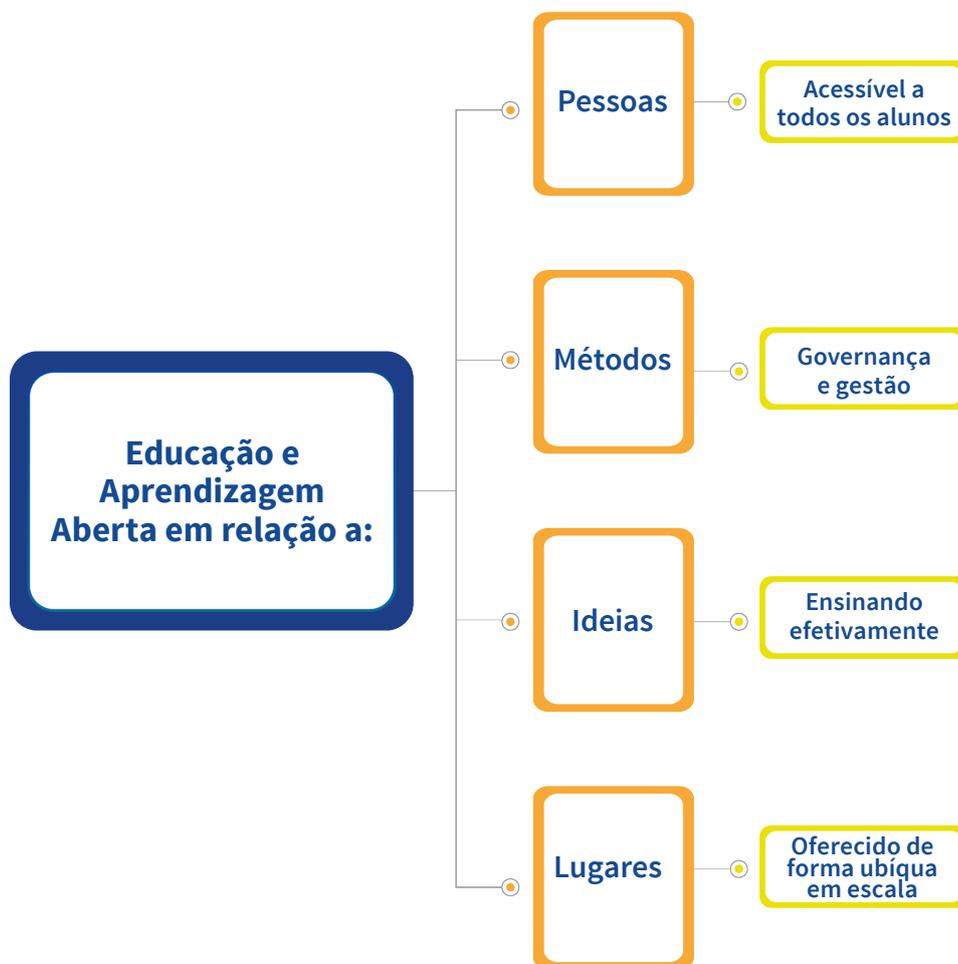
Vídeo

[Assista aqui](#) a um resumo sobre Educação Aberta.

Como já abordamos anteriormente, a educação aberta precisa promover transformações nas instituições, sistemas, recursos e práticas pedagógicas abertas. Para que isso se torne realidade, é imprescindível que o professor se torne aberto. Mas, o que seria um **educador aberto**?

Um educador aberto escolhe usar as abordagens abertas, quando possível e apropriado, com o objetivo de remover todas as barreiras desnecessárias à aprendizagem. Ele trabalha através de uma identidade online aberta e usa as redes sociais para enriquecer seu trabalho, compreendendo que a colaboração assume responsabilidades em relação ao trabalho de outros (Nascimbeni; Spina, 2018, p. 310).

Mas, afinal, a educação é aberta em relação a que? A seguir você encontra uma visão mais detalhada sobre as diferentes perspectivas que envolvem educação e aprendizagem aberta.



Fonte: Adaptado de Fonseca et al. (2023, p. 187)

Há diversas vertentes da Educação Aberta, conforme a caracterização de Bates (2016, p. 120):



Educação para todos, no sentido da gratuidade ou do baixo custo da formação.



Acesso aberto a programas oferecidos por universidades abertas e que permitem qualificações plenas.



Acesso aberto a cursos ou programas que não são de crédito formal, como o caso dos MOOCs.



Recursos educacionais abertos, utilizados por docentes e estudantes de modo gratuito.



Livros abertos, livros didáticos disponibilizados livremente aos estudantes.



Pesquisa aberta, relacionada com a disponibilização online de trabalhos de pesquisa, para download livre.



Dados abertos, ou seja, disponibilização de dados que podem ser utilizados, reutilizados e redistribuídos, sem restrições.

Apesar de ser anterior à internet e não depender exclusivamente do uso de tecnologias digitais, a educação aberta tem ganhado força nas últimas décadas, em vários setores da sociedade, em decorrência do avanço em áreas que viabilizam o acesso à informação e ao conhecimento a um maior número de pessoas (Sebriam; Markun; Gonsales, 2017).

O universo digital serve como uma alavanca para a evolução contínua de práticas educacionais que colocam o professor do século XXI diante de uma nova dinâmica de formação e de atuação em sala de aula, para fazer frente ao estudante que tem maior contato com as informações e conhecimentos antes de chegar à escola. Esse indivíduo que em outros tempos acessava o conhecimento exclusivamente na escola, hoje em dia, tem mais autonomia no seu próprio processo de aprendizagem e de autoformação (Santaella, 2014).

Atualmente, a educação aberta se materializa “nas redes sociais online, nos recursos educacionais abertos (REAs) e nos *Massive Open Online Courses* (MOOCs), em tradução livre, cursos on-line abertos e massivos, e se atrela, por um lado, as diversas práticas e por outro pela popularização dos REAs, “a utilização desses recursos educacionais abertos é uma maneira de se fazer educação aberta” (Santos, 2012, p. 71).

Saiba mais

MOOCs são cursos online de acesso aberto e disponibilizados a um grande público. [Saiba mais!](#)

Aires (2016, p. 259) acredita que a educação aberta contemporânea representa a fusão entre as tecnologias da informação, a literacia digital e a inovação pedagógica.

Literacia digital refere-se às habilidades necessárias para interação com o mundo digital. [Leia o verbete para entender.](#)

Na interface entre a educação aberta e as tecnologias digitais, surgem os Recursos Educacionais Abertos (REAs), marcados por dois movimentos:



Processo que parte do “livre acesso aos conteúdos para as práticas educativas em ambientes digitais abertos e, em particular, para as implicações institucionais, culturais e pedagógicas dos modelos educativos abertos” (Aires, 2016, p. 260).

Os REAs “podem ativar mudanças no sistema educativo, através de metodologias centradas nos estudantes e de estratégias de resolução de problemas” (Aires, 2016, p. 261).

A educação aberta, mediante as redes formais e informais de aprendizagem social e colaborativa, consiste em uma das principais transformações no pensamento voltado para a educação na cultura digital. Esta transformação é movida pelo acesso das tecnologias e “reside no desenvolvimento das capacidades para a reflexão e a construção do pensamento colaborativo na realização conjunta das aprendizagens e do conhecimento” (Dias, 2013, p. 4).

Este é um modelo que implica a participação e o envolvimento ativo dos membros da rede, ultrapassando as barreiras entre os ambientes de educação formais e informais, ou, por outras palavras, promovendo a confluência dos contextos informais para os espaços formais de desenvolvimento das aprendizagens (Dias, 2013, p. 4).

Podemos dizer que a rede (ou internet) se configura como um “espaço aberto para o acesso à informação e ao desenvolvimento dos contextos de interação social e cognitiva no âmbito dos processos relacionais dos atores da comunidade de aprendizagem e conhecimento” (Dias, 2013, p. 7). Esse espaço, além de favorecer o acesso aberto aos conteúdos, se desenvolve também mediante as interações sociais e cognitivas entre os indivíduos que fazem parte de uma comunidade, pois são capazes de elaborar interpretações individuais e coletivas (Dias, 2013, p. 7).

Com base na “convergência e evolução dos recursos educativos abertos, do software livre, do livre acesso, dos MOOCs, da ciência aberta e de um conjunto de mudanças sociais e econômicas”, a matriz do movimento da educação aberta vai além do

simples “acesso a conteúdos e recursos e associa-se a uma nova filosofia educativa, a novos valores baseados na abertura, na ética da participação e na colaboração” (Aires, 2016, p. 258).

Saiba mais

Se quiser saber outros aspectos sobre a “abertura” da educação, [acesse o link](#).

Partindo da premissa de que a internet é uma invenção aberta e livre, isto é, um bem comum a toda a sociedade, surgem diversas vertentes que promovem a provisão aberta de bens. Um exemplo disso é o software livre que se caracteriza como um conjunto de comunidades, empresas e organizações espalhadas pelo mundo que visam as quatro liberdades a seguir:

LIBER ... de usar o programa como quiser, para qualquer finalidade.
DADE ... de estudar o programa e modificá-lo para seus fins.
DADE ... de redistribuir cópias do programa.
DADE ... de distribuir cópias da sua versão modificada do programa.

Fonte: Adaptado de Sebriam, Markun e Gonsales (2017, p. 28).

Em um mundo em que grande parte da população está conectada, a construção e disseminação do conhecimento abre novos caminhos para que haja a incorporação do digital nas práticas educativas.

Unidade 2

Educação Aberta e Educação a Distância no Brasil

Nesta unidade, você irá aprender sobre a relação entre a educação aberta e a EaD no Brasil. Como já vimos na primeira unidade, a educação aberta é um movimento que busca partilhar práticas pedagógicas capazes de promover a democratização e o acesso à educação.

A educação a distância consiste na separação física e até temporal, entre estudantes e professores, e se vincula a um meio de comunicação e promove maior “flexibilidade de espaço e tempo do que o ensino presencial tradicional” (Knüppel et al., 2023, p. 170). Caracteriza-se pela dinâmica de utilizar tecnologias digitais para mediar o processo de ensino e aprendizagem a qual professores e estudantes encontram-se em diferentes localizações geográficas. Esta modalidade de educação tem a função de ensinar e aprender sem que docentes e estudantes estejam ao mesmo tempo em um local determinado, ou seja, modo assíncrono (Ferreira; Corrêa, 2019).

Outras formas de “flexibilização na educação a distância são desenvolvidas considerando maior personalização curricular e os modelos pedagógicos” (Knüppel et al., 2023, p. 170).

Antes de prosseguir, vamos repassar brevemente alguns marcos da EaD no mundo e, sobretudo, no Brasil.

Nos anos **1960**, a partir do surgimento da televisão e tecnologias audiovisuais, a educação a distância passou por inúmeras mudanças, com a substituição do ensino por correspondência para a distribuição dos materiais através do rádio e da TV.

Esse movimento marcou o início das primeiras universidades abertas na Ásia, América do Sul e Norte, e na Europa. Dois exemplos desse momento foram a criação da Open University do Reino Unido, em 1969 e da Universidade Aberta em Portugal, em 1988.



Fonte: [Freepik](#)

Descrição da imagem: Uma pessoa sentada, segurando papéis e assistindo a uma aula on-line em um laptop. Na tela, uma professora está explicando e mostrando documentos.

No Brasil, a educação a distância é entendida como uma modalidade educacional pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, **Lei 9.394/1996**, em seu Art. 80: “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada, salvo nos cursos de formação da área da saúde.” (Brasil, 1996).

A **Resolução 01/2016**, Art. 2º, do Conselho Nacional de Educação, apresenta a educação a distância como:

“[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica, nos processos de ensino e aprendizagem, ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, políticas de acesso, acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, de modo que se propicie, ainda, maior articulação e efetiva interação e complementariedade e entre a presencialidade e a virtualidade “real”, o local e o global, a subjetividade e a participação democrática nos processos de ensino e aprendizagem em rede, envolvendo estudantes e profissionais da educação (professores, tutores e gestores), que desenvolvem atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos.”

Com o progresso das tecnologias digitais, a educação a distância ocorre em diferentes formatos, tais como: *E-learning*, *Blended Learning*, *On-line*, *Mobile Learning*, *Aberta*, entre outros, que visam atender a diferentes formas de aprendizagem (Ferreira; Corrêa, 2019). Vejamos os significados desses termos:



E-learning

Corresponde à aprendizagem a distância mediada pelas tecnologias digitais ou uma modalidade que representa uma proposta educativa que adota meios e “dispositivos eletrônicos para facilitar o acesso, a evolução e a melhoria da qualidade da educação e formação” (Aires, 2016, p. 256).



Blended Learning (Aprendizagem Híbrida)

Significa aprendizagem híbrida ou misturada. Nesse tipo de aprendizagem ocorre “a flexibilidade, a mistura e o compartilhamento de espaços, tempos, atividades, materiais, técnicas e tecnologias que compõem esse processo ativo” (Moran, 2015, p. 41).



Educação On-line

Dependendo do contexto, pode ser entendida como sinônimo de *e-learning* ou o ato de aprender totalmente *on-line*. É adotada com a finalidade de potencializar situações de aprendizagem mediadas por encontros presenciais por atividades a distância e/ou educação híbrida (Santos, 2019). Alguns autores acreditam que seja uma versão mais recente do ensino a distância, pois contribui para melhorar o acesso a oportunidades educacionais para os estudantes que não se enquadram no perfil tradicional (Moreira; Schlemmer, 2020, p. 17). [Saiba mais.](#)



Mobile Learning (Aprendizagem Móvel)

É uma modalidade de aprendizagem mediada por dispositivos móveis (telefones celulares, *laptops* e *tablets*) que, isoladamente, ou em combinação com outras tecnologias digitais, favorece a aprendizagem a qualquer hora e em qualquer lugar (Unesco, 2013; Carvalho, 2017).

As últimas duas décadas foram marcadas por um grande movimento em busca da “igualdade de direitos e condições de vida para exercer a cidadania, imersão numa sociedade com livre acesso à informação (agora disponível em grandes volumes), universalização da educação, mais acesso a tecnologias recém-produzidas etc.” (Mill, 2016, p. 433).

De acordo com Costa, Xavier e Costa (2019), a EaD no Brasil tem representado a possibilidade de democratização do ensino e de inclusão digital para inúmeras pessoas e tem promovido o acesso à educação por meio da socialização da oferta educativa e do conhecimento.

Tanto na educação de modo geral, quanto na EaD, presenciamos a expansão da escola e da universidade para um maior número de pessoas, com o aumento da faixa etária contemplada, como resultado de investimentos que buscam melhorar as condições para professores e estudantes. Notadamente, na Educação Superior ocorreu um aumento significativo do número de instituições, cursos, matrículas e formados (Mill, 2016).

Todo esse cenário culminou em um **fortalecimento da EaD** no Brasil, “[...] em termos de legislação e políticas públicas, em termos de literatura e produção científica na área e em termos de experiências práticas e dos movimentos pró ou contra a efetivação dessa modalidade em IES públicas” (Mill, 2016, p. 433).

O uso das tecnologias digitais na educação a distância ressignifica o conceito de presencialidade a medida que:

[...] ainda que não haja aproximação física, o discente se sente confortável e com o suporte preciso para dar continuidade aos estudos, uma vez que, sempre que necessário, encontra-se com seus tutores e docentes da instituição de ensino que escolheu para realizar a graduação na modalidade de Educação a Distância (Oliveira; Costa; Moré, 2023, p. 67).

A EaD se desenvolve em meio a um cenário marcado pela **cultura digital** e a presença das tecnologias digitais. Por isso, é preciso compreender que a cada momento da história o ser humano faz uso de ferramentas e de máquinas que o auxiliam nas mais variadas tarefas. Essas tecnologias/ferramentas influenciam na cultura, comunicação e nos modos de ensinar e aprender. Mesmo com a mediação das tecnologias na educação a distância é preciso ter em mente que a essência são “os protagonistas humanos no fazer Educação” (Oliveira; Costa; Moré, 2023, p. 66).

Como parte do ecossistema digital, a EaD requer o desenvolvimento de “competências para o uso criativo e colaborativo dos ambientes de aprendizagem, na exploração das possibilidades tecnológicas”, como também nos processos de comunicação e interação que mobilizam a coparticipação e a coautoria (Knüppel et al., 2023, p. 166).

Nesse sentido, é importante destacar que a construção de propostas e experiências na EaD no esteio da educação flexível e aberta, contempla um grande potencial na educação brasileira. Esse processo tem provocado, na educação superior, alterações na “forma como os educadores usam, compartilham e melhoram o conhecimento e os recursos educacionais, tornando-os abertos e livremente disponíveis” (Iiyoshi; Kumar, 2014, p. 2). Há duas características importantes com relação à educação aberta, sobretudo na educação superior, quais sejam: a “flexibilidade na admissão de estudantes e o acesso à educação formal sem custo para o estudante” (Santos, 2012, p. 77).



O livro *O que é Cultura Digital?*, de Elaine Teixeira, explica a cultura digital e sua interface com a educação, além de abordar conceitos como multiletramento e multimodalidade. E o mais legal: o livro é um REA! Aproveite para acessá-lo, salvá-lo e compartilhá-lo.

[Acesse o link!](#)

Descrição da imagem: Imagem da capa do livro. Há três figuras humanas com cabeças substituídas por dispositivos tecnológicos. O fundo tem cores vibrantes e texturizadas.

Na educação aberta e a distância, o estudante adquire maior autonomia e independência, pois o aprendizado pode ser personalizado de acordo com as suas peculiaridades, em questão de tempo/espço e organização das atividades e níveis de aprendizagem.

No nosso país, existe a **Universidade Aberta do Brasil (UAB)**. Criada em 2005, a UAB foi a primeira experiência de educação a distância de grande envergadura em nível nacional. É resultante de uma “parceria entre o Ministério da Educação (MEC), instituições públicas de ensino superior e governos locais (municípios e estados, mantenedores de Polos de Apoio Presencial)” (Mill, 2016, p. 440).

A UAB promove o acesso gratuito à educação mediante a rede pública de educação a distância. O sistema é aberto tendo em vista a eliminação de barreiras financeiras de acesso e permanência no sistema e considerando que a modalidade de educação a distância

constitui importante estratégia para aumentar a oferta de educação superior nas regiões distantes dos grandes centros, diminuindo, portanto, as barreiras geográficas de acesso à educação.

As universidades abertas, como a UAB, desempenham um papel importante no que se refere à oferta da educação aberta. Essas universidades, por pertencerem a contextos distintos, variam quanto ao grau de abertura, ao enfoque na oferta de cursos e dos materiais a serem utilizados. Atualmente, a UAB é responsável pela melhoria da educação a distância no Brasil e pela expansão nas universidades públicas.

[Conheça a UAB!](#)



Cursos abertos na educação aberta:

- Formatos de treinamento acessível e grátis para todos.
- Surgimento de novas formas de comunicação e aquisição de conhecimento; videoaulas educativas.
- Trabalho prático e tarefas de teste com os prazos mais frequentemente explicitados.
- Possibilidade de obtenção de um certificado após a finalização do curso.

Fonte: Adaptado de Fonseca et al. (2023, p. 186)

O movimento da educação aberta nos coloca em defesa da educação flexível nos processos de ensino e aprendizagem. O conceito de **educação flexível** se relaciona com a educação aberta, pois aborda a diversificação dos currículos, a importância de “trilhas pedagógicas para propostas de educação flexível, aberta e híbrida, desenvolvida por meio de itinerários pedagógicos”, experiências formativas, espaços, tempos e recursos educacionais (Knüppel et al., 2023, p. 167).

Mas afinal, o que significa falar de “flexibilidade” em educação? Reflita a partir da tirinha a seguir:



Fonte: [PDI em tirinhas/SENAC](#)

Descrição da imagem: Uma tirinha com três pessoas conversando. A primeira pessoa explica com entusiasmo a importância de um ambiente de aprendizagem flexível. Em seguida, mais sério, completa a ideia, falando sobre o desenvolvimento de diferentes estratégias de ensino. No último quadro, no entanto, uma das pessoas aparece fazendo contorcionismo, ao que a outra comenta ironicamente: “Você só ouviu até a palavra flexível, né, Juça?”

Educação flexível significa, de fato:

- Flexibilidade de tempo e espaço para estudar nos momentos e lugares que o estudante preferir.
- Flexibilidade do currículo, que pode adaptar-se às necessidades dos estudantes, pois eles podem escolher as disciplinas que pretendem cursar.

A educação flexível pode envolver toda a comunidade escolar no redesenho das melhores combinações possíveis na integração de espaços, tempos, metodologias e tutoria para oferecer experiências personalizadas de aprendizagem a cada estudante conforme com suas necessidades e peculiaridades (Moran, 2021).

Pode ainda utilizar o termo “**educação personalizada**”, que se adequa ao ritmo e à trajetória do estudante. A flexível, como já explicitado, é a em que o estudante tem liberdade para escolher o que/como/quando irá estudar (Almeida; Almeida; Silva, 2023).

Graças aos avanços das tecnologias digitais e à flexibilidade quanto à comunicação e à interação na aprendizagem, surgem novos modos de compreender o contexto educacional permeado pela educação a distância na era digital (Knüppel et al., 2023). No entanto, para que esses novos modos de percepção se efetivem na prática, é preciso haver mudanças no planejamento e na construção de projetos que busquem superar a lógica

tradicional que permeia a educação superior. Isso incide sobre a organização do currículo e no espaço temporal (Knüppel et al., 2023).

Saiba mais

Quer saber mais sobre aprendizagem flexível? [Assista ao vídeo!](#)

Considerações finais

Neste módulo, você aprendeu sobre a educação aberta e a sua importância para promover a democratização do conhecimento e garantir o direito de todas as pessoas a uma educação de qualidade.

Na **Unidade 1**, você aprendeu sobre a educação aberta, que está ligada a um conjunto de práticas educativas abertas que democratizam a educação, pautada na inclusão, acessibilidade, equidade e ubiquidade.

Na **Unidade 2**, você pôde entender melhor sobre a educação a distância e seu papel na disseminação da educação e conhecer um pouco sobre a Universidade Aberta do Brasil (UAB), que contribui para a oferta da educação aberta no Brasil.

A educação aberta envolve diversas abordagens que se contrapõem a modalidades e formatos tradicionais, pois, geralmente, para você entrar em uma universidade, por exemplo, necessita de exames, matrículas etc., e com a abertura da educação, não há a exigência de todos esses pré-requisitos. Com isso, é importante ter em mente que ela se ampara na abertura não somente do espaço da escola e da universidade, mas também na reconfiguração das práticas pedagógicas, dos ambientes e dos recursos didáticos, sobretudo os Recursos Educacionais Abertos (REAs).

As práticas ancoradas na perspectiva da educação aberta envolvem a liberdade de acesso, a autoria e protagonismo de professores e estudantes, o conhecimento compartilhado e construído por diversos atores envolvidos no processo educativo. Neste sentido, a educação aberta deve vir acompanhada de transformações nas práticas pedagógicas que provocam transformações na postura do professor e dos estudantes.

Você aprendeu também que a educação aberta apresenta vários níveis de abertura:

- 1.** É acessível a todos os estudantes.
- 2.** É aberta quanto aos lugares em que ocorre a aprendizagem.
- 3.** É aberta em relação aos métodos e recursos educacionais que são abertos.

O fenômeno da cultura digital, com a popularização da internet e das tecnologias digitais, representa um impulso fundamental para a disseminação da educação aberta, pois há diversas iniciativas como os MOOCs, REAs e universidades abertas, que expandem a educação e o conhecimento para muitos lugares e atingem pessoas de diversas idades e perfis.

Nesta vertente, observamos que a educação aberta fomentou o desenvolvimento da educação a distância e de outras modalidades educacionais que surgiram com a sociedade da informação. Notadamente, a educação a distância é uma das modalidades que mais se desenvolveu nas últimas décadas, sendo uma das responsáveis pela democratização do ensino e inclusão digital por meio da oferta de vagas tanto nas instituições públicas quanto nas particulares, como por exemplo, número de instituições, cursos, matrículas e pessoas formadas.

Um aspecto relevante quando falamos em educação aberta e a distância é a autonomia do estudante e a flexibilidade da aprendizagem, uma vez que ele pode organizar a sua aprendizagem quanto ao tempo, local e ritmo, sempre respeitando as suas necessidades. Neste caso, observamos, a flexibilidade em relação ao tempo e ao espaço, ao currículo, métodos etc.

A educação aberta revelou-se um caminho para democratizar o conhecimento e garantir seu acesso a todas as pessoas. ”

No caso do professor, há de se pensar em como se tornar um educador aberto que promova a abertura em sua prática docente, incluindo o uso de recursos educacionais abertos, abordagens e metodologias mais ativas e processos de avaliação mais abrangentes.

Fica o convite, para você, na condição de tutor, professor, pesquisador ou estudante, promover ações e práticas que favoreçam a abertura na educação e a disseminação do conhecimento.

Até a próxima!

Referências

AIRES, Luísa. e-Learning, Educação Online e Educação Aberta: Contributos para uma reflexão teórica. **Ried**, v. 19, 2016. p. 253-269, Disponível em: <https://link.ufms.br/sUbQV> Acesso em: 24 jan. 2024.

ALMEIDA, Fernando José de; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; SILVA, Maria da Graça Moreira da. Educação Aberta no Brasil: um compromisso com a realidade. **Revista Diálogo Educacional**, v. 23, n. 77, p. 760-777, 2023. Disponível em: <https://link.ufms.br/Rwald> Acesso em 24 jan. 2024.

BATES, Tony. **Educar na Era Digital**. Design, ensino e aprendizagem. São Paulo: Artesanato Educacional, 2016.

BRUNO, Adriana Rocha; MATTOS, Ana Carolina Guedes. REA e POMAR: desdobramentos de uma Educação Aberta na cibercultura. **EaD em Foco**, v. 7, n. 1, 2017. Disponível em: <https://link.ufms.br/Tj1So> Acesso em: 24 jan. 2024.

BRUNO, Adriana Rocha. **Formação de professores na cultura digital**: aprendizagens do adulto, educação aberta, emoções e docências. Salvador: EDUFBA, 2021.

CRONIN, Catherine. Openness and praxis: exploring the use of Open Educational Practices (OEP) in Higher Education. **International Review of Research in Open and Distributed Learning**, v. 18, n. 5, 2017. p. 15-34 Disponível em: <https://link.ufms.br/Athoy> Acesso em 10 abr. 2024.

COSTA, Júlio Resende; XAVIER, Andreia Cristina; COSTA, Lacilene Ferreira. Processos avaliativos em cursos a distância: possibilidades concretas dentro de um campo conceitual controverso. **REaD-Revista de Educação a Distância**, v. 1, n. 1 2019., p. 1-12, Acesso em 10 abr. 2024.

DIAS, Paulo. Inovação pedagógica para a sustentabilidade da educação aberta e em rede. **Educação, Formação e Tecnologias**. v. 6, n. 2, 2013. p. 4-14. Disponível em: <https://link.ufms.br/R5G87> Acesso em 10 abr. 2024.

FERREIRA, Giselle Martins dos Santos; CARVALHO, Jaciara de Sá. Recursos educacionais abertos como tecnologias educacionais: considerações críticas. **Educação e Sociedade**., Campinas, v. 39, n. 144, 2018. p. 738-755. Disponível em: <https://link.ufms.br/gBCWR>. Acesso em: 5 mar. 2024.

FERREIRA, Jacques de Lima; CORRÊA, Ygor. Educação online e educação aberta: avanços, lacunas e desafios. **Revista Diálogo Educacional**, v. 19, n. 60, 2019. Disponível em: <https://link.ufms.br/GGzKX> p. 14-35, Acesso em: 5 mar. 2024.

FONSECA et al., Maria Aparecida Rodrigues da. Educação híbrida, educação aberta, educação flexível e educação a distância: o que dizem as pesquisas internacionais encontradas na base de dados ERIC In: LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira; FURLAN, Maria Luisa Costa; MEDEIROS Lilian Giotto Zaros de. **Educação com uso de tecnologias**: conceitos e perspectivas. Goiânia: Cegraf UFG, 2023.

FURTADO, Débora; AMIEL, Tel. **Guia de bolso da educação aberta**. Brasília: Iniciativa Educação Aberta, 2019. Disponível em: <https://link.ufms.br/Fp8jk> . Acesso em: 13 mar. 2022.

IYOSHI, Toru; KUMAR, M. S. Vijay. **Educação aberta**: o avanço coletivo da educação pela tecnologia, conteúdo e conhecimentos abertos. Centro de Recursos Educacionais, 2015

LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira; FURLAN, Maria Luisa Costa; MEDEIROS, Lilian Giotto Zaros. (org.). **Educação com uso de tecnologias**: conceitos e perspectivas. Goiânia: Cegraf/UFG, 2023.

MILL, Daniel. Educação a Distância: cenários, dilemas e perspectivas. **Revista de Educação Pública**. 2016, v. .25, n. 59, 2016. p. 432-454 .Disponível em: <https://link.ufms.br/0Z0uJ> Acesso em: 5 mar. 2024.

MORAN, José Manoel. Educação Híbrida: um conceito chave para a educação, hoje In: BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Penso Editora, 2015.

NASCIMBENI, Fabio; BURGOS, Daniel; SPINA, Edison. Que significa ser um educador aberto? uma proposta de definição. **EmRede -Revista de Educação a Distância**, v. 5, n. 2, 2018. p. 288-299, Disponível em: <https://link.ufms.br/zOrRz> Acesso em: 5 mar. 2024.

OLIVEIRA, Dayane Horwat Imbriani de; COSTA, Maria Luisa Furlan; MORÉ, Rafael Pereira. O campo Educação a distância e TDICS: perspectivas e desafios contemporâneos da modalidade In: LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira; FURLAN, Maria Luisa Costa; MEDEIROS, Lilian Giotto Zaros. (org.). **Educação com uso de tecnologias**: conceitos e perspectivas. Goiânia: Cegraf/UFG, 2023.

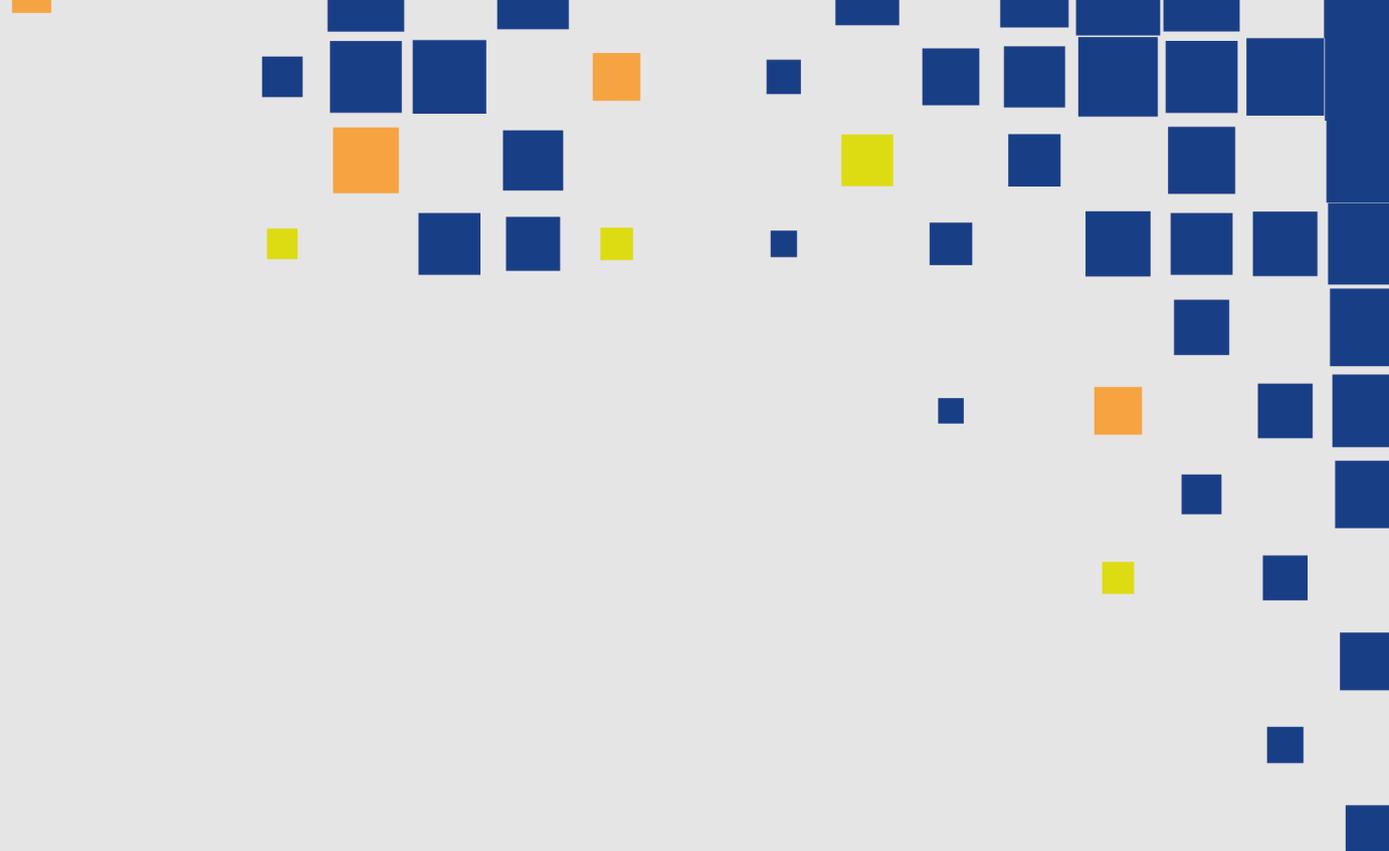
SANTANA, Bianca; ROSSINI, Carolina; PRETTO, Nelson De Luca. **Recursos educacionais abertos**: práticas colaborativas e políticas públicas. Salvador: Casa da Cultura Digital/EDUFBA, 2012.

SANTOS, Edméa. Pesquisar na cibercultura: a educação online como contexto. In: SANTOS, Edméa. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Teresina: EDUFPI, 2019.

SANTOS, Andreia Inamorato dos. Educação aberta: histórico, práticas e o contexto dos recursos educacionais abertos In SANTANA, Bianca; ROSSINI, Carolina; PRETTO, Nelson de Lucca. (org.). **Recursos Educacionais Abertos**: práticas colaborativas e políticas públicas. São Paulo: Casa da Cultura Digital/Edufba, 2012. p. 71-90. Disponível em: <https://link.ufms.br/DA9bY> Acesso em: 8 jan. 2022.

SEBRIAM, Débora; MARKUN, Pedro; GONSALES, Priscila. **Como implementar uma política de educação aberta**. São Paulo: Cereja, 2017.

WILEY, David. **When opens collide**. Improving Learning 2017. Disponível em: <https://link.ufms.br/3jkaj> Acesso em: 5 mar. 2024.



Módulo 2

**Recursos
Educativos
Abertos**



Apresentação

Olá, estudante!

Você está iniciando o Módulo 2 - Recursos Educacionais Abertos. Este módulo contempla duas unidades: a Unidade 1 - O que são Recursos Educacionais Abertos?; e a Unidade 2 - Recursos Educacionais Abertos na EaD.

Na **Unidade 1**, você vai entender que um recurso educacional é um material organizado de forma intencional e sistematizada para promover a aprendizagem dos estudantes. Os REAs são voltados para o processo de ensino e aprendizagem com licença aberta ou em domínio público.

Na **Unidade 2**, vamos falar sobre os recursos educacionais abertos na educação a distância. A educação a distância tem se beneficiado da expansão dos REAs. São exemplos de REAs inseridos na EaD: os programas e cursos abertos, os e-books, artigos, vídeos e imagens. Assim sendo, os ambientes virtuais de aprendizagem são espaços adotados pelas instituições e pelos docentes a fim de organizar as atividades de ensino e aprendizagem na EaD.

As questões tratadas neste módulo poderão contribuir para que você conheça o que são os recursos educacionais abertos e a sua importância para a educação e para a sociedade e, além disso, para que se sinta encorajado a utilizar ou até mesmo criar REA para suas atividades como estudante ou docente e fomentar o conhecimento.

Espero que seu aprendizado seja proveitoso.

Vamos lá!

Unidade 1

O que são Recursos Educacionais Abertos?

Nesta unidade, vamos abordar sobre os Recursos Educacionais Abertos (REAs). Um recurso educacional é um material didático organizado de forma intencional e sistemática a fim de apoiar o processo de ensino e aprendizagem. O que o diferencia de outros materiais é o caráter didático-metodológico vinculado a determinado currículo (Mazzardo, 2018).

Os REAs são materiais de ensino e aprendizagem, tais como cursos, textos, imagens, vídeos etc., compartilhados com licença aberta, a fim de disseminar o conhecimento. Por meio de uma licença aberta, como a *Creative Commons*, o autor autoriza outras pessoas a reter, reutilizar, revisar, remixar e redistribuir o seu material.



Fonte: [Pexels](#)

Descrição da imagem: Uma mesa oval com laptop, livros e cadernos de anotações

O termo Recursos Educacionais Abertos (REA) ou *Open Educational Resources* (OER) foi adotado pela primeira vez pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura (Unesco) em 2002 para se referir a materiais, ferramentas ou técnicas de ensino e pesquisa que sejam suportados por uma mídia e estejam **sob domínio público ou sob uma licença livre**, a fim de que sua utilização ou adaptação seja permitida para outras pessoas (Rossini; Gonzalez, 2012).

Por meio das licenças abertas ou do domínio público, qualquer pessoa está autorizada, a, de forma legal e livre, copiar, utilizar, adaptar e re-compartilhar um REAs.



Em contraposição com materiais tradicionais que o professor trabalha em sala de aula, a filosofia dos REAs:

[...] coloca os materiais educacionais na posição de bens comuns e públicos, voltados para o benefício de todos, especialmente daqueles que hoje ainda recebem pouco ou nenhum apoio do sistema educacional, como adultos e pessoas com deficiência (Rossini; Gonçalves, 2012, p. 41).

Entenda a diferença entre Recursos Educacionais Abertos e Fechados:



O que pode ser considerado um REA? Os REAs envolvem cursos completos ou parte deles, módulos, livros didáticos, artigos científicos, vídeos, testes, *softwares*, aplicativos e demais ferramentas capazes de apoiar o acesso, a produção e a disseminação de conhecimentos (Rossini; Gonçalves, 2012).

Incluem também ferramentas e materiais de ensino e aprendizagem disponibilizados na internet, bem como registros de práticas pedagógicas e métodos de pesquisa com o objetivo de desenvolver ou fornecer materiais de aprendizagem (Ferreira; Carvalho, 2018). Os REAs podem:

- 
-  Ter diferentes formatos: textos, imagens, vídeos, áudios, páginas web.
 -  Atender a diferentes públicos: educação básica, educação superior, ensino técnico e uso empresarial.
 -  Ter diferentes tamanhos ou granularidades: conteúdos atômicos independentes, lições, aulas completas, capítulos, livros.
 -  Ser de diversos tipos: animações, simulações, tutoriais, jogos, apresentações etc.
 -  Ser multiplataforma: isto é, ser acessível em diferentes tipos de aparelhos, tais como tablets, laptops, desktop, telefones celulares etc.
 -  Apresentar diferenças e condições de uso: gratuitos, pagos, abertos e adaptáveis etc.
 -  Abordar diferentes temáticas ou áreas do conhecimento ou disciplinas.
- Fonte: Adaptado de Cechinel (2017)

O foco da produção de REAs consiste em “disponibilizar e compartilhar várias partes ou unidades do saber, que podem ser remixadas, traduzidas e adaptadas para finalidades educacionais” (Rossini; Gonçalves; 2012, p. 41). Esse saber se caracteriza, assim, como peças de um grande quebra-cabeças, capaz de transformar a forma como a educação é pensada e desenvolvida (Rossini; Gonçalves, 2012).

Com os REAs, ocorre a valorização de práticas de aprendizagem que se aproximam da internet, principalmente a fase [Web 2.0](#) e da [sociedade do conhecimento](#), pois colocam “o autor no centro das atenções, já que a escolha de quando e como compartilhar as obras que cria é uma decisão que dispensa a mediação das editoras” (Rossini; Gonçalves, 2012, p. 42).

Em conjunto com as tecnologias digitais, os REAs potencializam a produção colaborativa do conhecimento e a educação aberta. Na medida em que os REAs “fortalecem a interação, a interatividade e promovem a coautoria de modo aberto, flexível”, as tecnologias digitais se tornam “mecanismos para democratização do acesso ao conhecimento” (Mallmann et al., 2019, p. 123).

Como resultado da expansão dos REAs, surgem novas possibilidades de aprendizagem como a educação aberta que promove práticas inovadoras de ensino e aprendizagem (Santos, 2012). Assim, a principal característica dos REAs é a presença da licença aberta.

Vídeo

Como identificar um REA? Como procurar REAs na internet? Para descobrir isso e mais, [assista ao vídeo!](#)

Na escola e na universidade...

[...] os REAs têm condições de serem adotados por professores e estudantes para a leitura de e-books, vídeos e slides que apresentam conteúdos curriculares e/ou práticas educativas, do acesso a cursos e formação *online* nos ambientes virtuais de Aprendizagem etc. (Souza; Schneider, 2013, p. 406).

Os REAs estão baseados em três elementos principais:

A utilização de **licença aberta** de materiais.

A utilização dos conteúdos de aprendizado do REAs deve ser voltada para **fins educacionais**.

A utilização de **ferramentas digitais** que favoreçam o gerenciamento e disponibilização;

Você sabe por que os REAs são importantes? Porque são vistos como bens públicos e comuns com a possibilidade de beneficiar muitas pessoas, sobretudo aquelas que não têm acesso à educação ou com algum tipo de deficiência. São voltados para a disponibilização e o compartilhamento de várias partes ou unidades do saber que podem ser remixadas, traduzidas e/ou adaptadas com fins educacionais.

Quando se fala em REAs, o aspecto mais importante é que o recurso de aprendizagem (vídeo, imagem, texto etc.) a partir da publicação por parte de uma pessoa tem a possibilidade de ser combinado/recombinado por outras pessoas, de diferentes modos em um movimento constante de ampliação do conhecimento.

Porém, quando um software ou conteúdo tem um preço inacessível ou requer uma infraestrutura específica, cujo acesso se restringe a poucas pessoas, não pode ser considerado aberto, assim como o fato de um recurso estar livre ou disponível não quer dizer que esteja acessível para todas as pessoas. Por esse motivo, é importante, além da criação e disponibilização do REAs, pensar sobre eles e aprender a utilizá-los (Iiyoshi; Kumar, 2014).

Vale destacar que a promoção do uso dos REAs é só o começo, pois eles fomentam práticas abertas por meio do engajamento de materiais com o foco em: “usar e adaptar o que foi criado por outros para o seu próprio uso; compartilhar o que você cria, sozinho ou em conjunto com outros; compartilhar novamente o material que você adaptou, de forma que outros usuários possam ser beneficiados” (Furtado, 2019, p. 10).

Dentre os **benefícios** dos REAs para educadores e estudantes apontados por Furtado e Amiel (2019), destacamos:

- A garantia da liberdade e da criatividade de produção.
- O incentivo de práticas de colaboração, participação e compartilhamento de recursos educacionais.
- O fomento da produção e disseminação de conhecimento produzido por professores e estudantes.
- A melhoria de conteúdos já existentes a fim de permitir que se adequem às realidades locais dos educadores e estudantes.
- A possibilidade de criação de várias versões e modelos provenientes de um conteúdo, a fim de facilitar experiências únicas de aprendizagem.
- A permissão de que o material didático seja aprimorado e compartilhado de forma mais ampla visando subsidiar a aprendizagem.

Vantagens e desvantagens do uso de REAs



| | |
|--|--|
| <p>Liberdade de acesso, tanto para você como para os outros;</p> <p>Liberdade de sistemas proprietários e corporações;</p> <p>Incentivo à inovação pedagógica e à redução de custos para os estudantes;</p> <p>Potencial de publicidade e sua contribuição para uma comunidade;</p> <p>Método de colaboração e a sua utilidade para professores e estudantes;</p> <p>Potencialmente benéfico para países em desenvolvimento.</p> | <p>Diferentes graus de compromisso de tempo;</p> <p>As professores, às vezes, não são recompensados pelo sistema por seus esforços;</p> <p>A dificuldade de iniciar grande projetos, pois requerem recursos para serem implementados;</p> <p>Nem sempre são de boa qualidade e é preciso verificar se é adequado antes de ser utilizado;</p> <p>A dificuldade de atender as necessidades de pessoas com algum tipo de deficiência;</p> <p>Pode necessitar de muita personalização.</p> |
|--|--|

Fonte: Litto e Mattar (2017)

Segundo Furtado e Amiel (2019), há um Ciclo de Vida para o REAs, que é composto por cinco etapas.

1. Encontrar

Inicialmente devemos localizar os REAs que melhor atendam às nossas necessidades. Para tanto, você pode buscar por repositórios de REAs. Existe uma série de repositórios disponíveis on-line. A seguir, você pode conhecer alguns deles, que se caracterizam como redes de colaboração e conhecimento. Clique nas imagens para acessar:



E muitos outros! Confira a curadoria de repositórios. [Acesse!](#)

2. Criar

Se você não conseguiu encontrar um REAs pronto, pode dar início a um recurso.

3. Adaptar

Há também a possibilidade de adaptar um recurso já existente. A adaptação do material localizado é necessária para que ele esteja adequado ao contexto e às necessidades do educador e dos estudantes.

4. Usar

É o momento de aplicar o REAs no ambiente e no contexto desejado, por exemplo, em sala de aula, em uma reunião, em um projeto etc.

5. Compartilhar

É o momento de disponibilizar para outros usuários o REAs produzido e/ou adaptado para que seja encontrado por outras pessoas.

Os cinco níveis de abertura dos REAs

Esses são os “5Rs” definidos por Wiley (2014), sobre o que é possível fazer com cada REA:

5 Rs

Reter: o usuário tem o direito de fazer e possuir cópias dos materiais.

Reutilizar: o usuário tem direito de usar o conteúdo de diversas formas.

Rever: o usuário tem o direito de adaptar (adequar), ajustar, modificar ou alterar o conteúdo de um recurso.

Remixar: o usuário tem o direito de combinar o conteúdo original ou adaptado com outro conteúdo aberto para criar um novo recurso.

Redistribuir: o usuário tem o direito de compartilhar cópias do conteúdo original, revisados e/ou remixados

Fonte: Wiley (2014).

Para colocar em prática os 5Rs de abertura dos REAs, o professor deve observar as licenças sob as quais eles foram disponibilizados que preveem a cópia, distribuição, e produção de obras derivadas. Mediante a aplicação dessas liberdades na produção dos REAs, o professor passa a contribuir com o seu aumento e potencializa o acesso ao conhecimento para os seus estudantes, outros estudantes e para todas as pessoas que tenham interesse e acesso a esses materiais (Mazzardo; Nobre; Mallmann, 2017).

É importante destacar que aberto não significa, necessariamente, ser gratuito. Nem sempre, um conteúdo disponibilizado de forma gratuita na internet pode ser considerado aberto ou um REAs. Esse equívoco é, geralmente, cometido por pessoas que consomem

textos, livros, música, aplicativos pelo simples fato de serem gratuitos, mas que são restritos ou até utilizados de forma inadequada.

Observe a seguinte situação:

Quando um usuário acessa um recurso gratuito, ele somente poderá utilizar aquele conteúdo na exata forma em que estiver disponível, ou seja, ler tal conteúdo na tela de seu computador ou dispositivo móvel. Nenhum outro direito de uso e recombinação é dado ao usuário de um conteúdo que seja apenas gratuito. É necessário pedir autorização para qualquer tipo de reuso, como por exemplo, inseri-lo em um plano de aula, distribuí-lo a um grupo de estudantes ou re-combiná-lo em outros materiais didáticos (Sebriam; Markun; Gonsales, 2017, p 35).

A única exceção prevista pela LDA é a modalidade denominada “pequenos trechos” no Artigo 46, inciso 2: “Art. 46. Não constitui ofensa aos direitos autorais: [...] a reprodução, em um só exemplar de pequenos trechos, para uso privado do copista, desde que feita por este, sem intuito de lucro.”. Porém, não há clareza do que é considerado “pequeno trecho” e a forma de utilizá-lo. Em caso de dúvida, opte por não utilizar.

Como podemos escolher bons REAs? O processo de seleção ou curadoria de REAs está ligado à nossa capacidade de escolher um recurso educacional de boa qualidade a fim de que seja utilizado de forma apropriada em um determinado conteúdo educacional.

A fim de determinar a qualidade dos REAs devemos considerar os seguintes critérios, conforme explica Cechinel (2017):

- 1 Alinhamento com o currículo:** quando for escolher o REAs é importante alinhá-lo ao currículo e disciplina trabalhada. Observar se o conteúdo abordado no recurso educacional é adequado para o perfil dos estudantes e se atende às suas necessidades.
- 2 Qualidade do conteúdo:** verificar se o conteúdo é adequado para os estudantes, se possui integridade e consistência teórica e é relevante para a aprendizagem deles.
- 3 Facilitação da experiência de aprendizagem:** analisar se o recurso é fácil de ser utilizado pelos estudantes, incluindo pessoas com deficiência. É importante observar se permite uma experiência de aprendizagem que engaje os estudantes e permita a personalização do ensino, etc.
- 4 Reputação do autor ou instituição:** importante escolher recursos educacionais vinculados a autores, instituições públicas ou empresas com boa reputação.

Como vimos, a seleção dos REAs exige um olhar atento aos critérios de qualidade e alinhamento curricular. Ao adotar essa prática, os professores têm a oportunidade de transformar a sala de aula em um ambiente mais dinâmico e colaborativo pelo fato de o uso de REAs promoverem uma educação mais acessível e eficaz para todos.

Unidade 2

Recursos Educacionais Abertos na EaD

Nesta unidade, você irá aprender a respeito dos Recursos Educacionais Abertos na Educação a Distância. As potencialidades dos REAs garantem seu papel de destaque na EaD. Podemos listar como potencialidades desses recursos os seguintes pontos, de acordo com Jacques (2017):

- Materiais de apoio ao ensino-aprendizagem abertamente disponíveis.
- Proteção aos direitos autorais.
- Autoria e coautoria em rede: produção colaborativa.
- Recriação livre sem permissão do detentor dos direitos autorais.



Fonte: [Freepik](#)

Descrição da imagem: Uma mulher sorridente e dois meninos olham para um tablet com gráficos coloridos, em um ambiente de estudo com livros ao redor.

Como já foi visto na unidade anterior, os REAs são materiais licenciados com uma licença aberta para que outras pessoas possam acessá-los e utilizá-los livremente. Essas licenças ao mesmo tempo em que protegem a propriedade intelectual, também permitem ampla abertura para além do “acesso aos recursos, que contemplem licença permissiva de remixagem” (Jacques, 2017, p. 16).

Recursos Educacionais Abertos como cursos, programas, e-books, artigos de pesquisa, vídeos, podcasts, ferramentas e instrumentos de avaliação, materiais interativos, simulações estão presentes na educação a distância tanto na estrutura curricular preestabelecida de oferta formativa, como também dispostos em repositórios específicos (Santos; Araujo, 2024).

O “reúso de conteúdos, a cópia, a adaptação e o remix, permitidos pelos REAs, possibilitam formas inovadoras de organizar e produzir material didático” (Mazzardo, 2018, p. 37) a medida em que esses materiais “representam novas concepções de produção de material didático, sem as limitações do copyright e tendo os professores como autores” (Mazzardo, 2018, p. 39).

Remix

A remixagem envolve a combinação de dois ou mais REAs que, afinal, geram um novo REA. As licenças dos REAs devem ser compatíveis, como abordaremos no módulo seguinte. [Saiba mais!](#)

Copyright

O termo refere-se ao direito de reprodução de uma obra, geralmente dado exclusivamente ao autor. Será aprofundado no módulo seguinte. [Saiba mais!](#)



Como utilizar os Recursos Educacionais Abertos na EaD?

Geralmente, a EaD é promovida nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). O AVA é um ambiente virtual composto por um conjunto de ferramentas voltado para a aprendizagem dos estudantes, como também por materiais e recursos que favorecem a elaboração de atividades individuais e/ou coletivas, a comunicação entre professor/estudantes ou com seus pares etc.

Os materiais disponibilizados no AVA podem estar em diversos formatos, como videoaulas, podcasts, fóruns, chats, artigos, e-books, materiais interativos, exercícios, avaliações etc.

Ao pensar em REAs na educação a distância é imprescindível planejar uma produção que facilite o entendimento, ressignifique a prática pedagógica e leve em conta os saberes dos estudantes (Silva; Araujo, 2024).

Como se sabe, o movimento em torno dos REAs apresenta características ancoradas no desenvolvimento de tecnologias digitais para a educação, com base na pedagogia **construtivista social** e de modelos de licenças abertas que procuram romper com paradigmas tradicionais de propriedade intelectual (Angeli; Santos Pereira, 2023).

O modelo orientador da organização dos AVAs e das plataformas de aprendizagem, de modo geral, muitas vezes, se restringe em replicar o espaço e a organização daquilo que acontece na sala de aula física.

Todavia, um modelo com esse formato necessita ser repensado, pois não se adequa aos princípios da pedagogia para a educação em rede, que se distancia da dinâmica dos processos relacionais e de interação que se dá nas formas de participação, partilha, mediação, suporte e sustentabilidade das aprendizagens na era digital (Dias, 2013).

Para refletir...

O construtivismo social, ou socioconstrutivismo, é uma abordagem epistemológica segundo a qual o conhecimento é socialmente construído através da interação humana com os outros e com o meio. [Saiba mais!](#)

Sabendo disso, e tendo em mente o que você estudou até aqui, reflita:

A abordagem socioconstrutivista do conhecimento poderia ser aplicada a ambientes virtuais de aprendizagem?

Como os REAs podem contribuir para uma abordagem socioconstrutivista do conhecimento?



Fonte: [Freepik](#)

Descrição da imagem: A ilustração exibe quatro pessoas em videoconferência, cada uma segurando uma peça de quebra-cabeça, simbolizando colaboração on-line.

Na EaD, os materiais produzidos necessitam contemplar alguns princípios relacionados com a abertura. Para tanto, “os materiais didáticos para a EaD, por exigência do Sistema UAB vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), são produzidos em Ambientes Virtuais de Aprendizagem” (Jacques, 2017, p. 22). Toda vez que um curso é ofertado pela primeira vez, os materiais são produzidos e, em caso de reoferta, são reutilizados.

Observe os fundamentos de um Ambiente Virtual de Aprendizagem:

Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

- Mediação Pedagógica
 - Acoplamento de Recursos e Atividades
 - Princípios
 - Interação: comunicação bidirecional
 - Colaboração: produção e revisão por pares
 - Autonomia: metacognição e contratos didáticos
 - Ensino-aprendizagem investigativo
 - Monitoramento e feedback
 - Pesquisa e avaliação
 - Interatividade hipermediática
 - Direitos autorais e licenças abertas

Fonte: Adaptado de Mallmann (2022).

Além dos benefícios para a qualidade dos materiais didáticos e para a autoria dos professores, os REAs trazem benefícios para os estudantes que podem “explorar o material de várias maneiras, adicionando informações, fazendo cópias e representando os conteúdos com outras mídias etc.” (Mazzardo, 2018, p. 38). Outros professores também se beneficiam dos REAs, pois podem “reutilizar e editar os materiais disponíveis, agregando novos olhares e novas vozes” (Mazzardo, 2018, p. 38)

Para que haja a integração dos REAs nos materiais e práticas pedagógicas, é preciso que os professores tenham conhecimento específico sobre o que são esses materiais, os tipos e as formas de utilizá-los (Mazzardo, 2018).

Na cultura digital, há um crescente uso dos REAs no processo de ensino e aprendizagem que demanda inúmeros desafios para as instituições de ensino e para os docentes, sobretudo em sua elaboração, estruturação e construção (Guterres, 2020). Dentre os desafios, destacamos, o processo de seleção de informações relevantes e a confiabilidade das fontes de pesquisa. Uma alternativa mencionada por Guterres (2020, p. 5, grifo nosso) é “a ação de **curadoria de conteúdos** dentro de repositórios digitais educacionais públicos” que representa um caminho seguro para professores inexperientes nessa tarefa”.

Você sabe o que é uma curadoria? Você conhece os processos envolvidos em uma curadoria? Vamos explorar este conceito.

Com a expansão da internet, devido ao imenso volume de dados que são gerados diariamente, o termo curadoria passou a ser adotado para se referir a uma diversidade de ações que envolvem organização de dados a partir de critérios ou recortes” (Bassani; Magnus, 2021, n.p).

A curadoria da informação é uma prática emergente e necessária da cultura digital. Neste sentido, temos a curadoria digital e a curadoria de conteúdo – além da curadoria educacional, que carrega suas especificidades. Entenda a seguir.



A curadoria digital envolve os processos de gestão e de preservação de dados digitais a longo prazo, por meio de diferentes atividades. Envolve desde o planejamento e a criação até a seleção das melhores práticas para a documentação, possibilitando que esses dados sejam acessados e reutilizados no futuro (Bassani; Magnus, 2021, n.p).



A curadoria de conteúdo “envolve o processo de buscar e de selecionar, entre a grande quantidade de informações disponíveis na internet, e apresentá-los de forma significativa e organizada em torno de um tema específico” (Bassani; Magnus, 2021, n.p). Assim sendo, “fazer curadoria de conteúdo não é apenas reunir links, envolve colocá-los em um contexto de organização, anotação e apresentação” (Bassani; Magnus, 2021, n.p).



A curadoria educacional, por sua vez, “significa cuidar e zelar pela qualidade e confiabilidade dos conteúdos, sendo um processo que envolve triagem, avaliação e organização” (Ortiz; Dorneles, 2022, p. 22). Desse modo, “professores e alunos podem exercitar a autoria durante o processo de ensino e aprendizagem, posicionando-se como criadores, autores ou produtores de conteúdo digital” (Bassani; Magnus, 2021, n.p).

A ilustração a seguir representa o processo de curadoria educacional do professor:



Fonte: Adaptado de [Monica Lopes](#)

Descrição da imagem: Ilustração que representa o processo de curadoria educacional, que envolve a “busca” de recursos pelo docente, seguido do “filtro”, então a “síntese” do conteúdo e a organização de “roteiros de estudo”.

Etapas para a curadoria educacional de REAs:

- 1** **Temática:** escolha do tema a ser apresentado pelo recurso educacional na atividade de proposta.
- 2** **O público-alvo do recurso:** é preciso que o recurso esteja adequado ao contexto e às peculiaridades do público-alvo; com isso o engajamento será maior e tornará o aprendizado significativo.
- 3** **Pesquisa:** a pesquisa dos recursos deve estar relacionada ao conteúdo a ser desenvolvido, tendo como fonte a pesquisa em repositórios de REA nacionais e internacionais.
- 4** **Avaliação dos REA:** seleção de REA encontrados por meio da análise, classificação e avaliação deve considerar o seu potencial pedagógico e as diretrizes dos REAs, enfatizando o tipo de licença.
- 5** **Plano de aula:** elaboração do plano de aula com base nos materiais escolhidos, sempre em consonância com o perfil dos estudantes e da linha pedagógica da instituição.
- 6** **Compartilhamento:** escolha do ambiente onde será disponibilizado o plano de aula e as possíveis adaptações.

Fonte: Adaptado de Guterres (2020)

Assim sendo, na educação a distância, professores e estudantes interagem entre si “em torno do conhecimento de cada disciplina pela mediação dos materiais didáticos, objetos e ambientes virtuais”. Esses artefatos, de caráter didático-pedagógico, “participam da rede de interação que se estabelece entre professores, tutores e estudantes” (Mallmann, 2022, p. 43).

Podemos citar alguns exemplos de redes de colaboração e conhecimento. Um exemplo de portal educacional online é o [eduCAPES](#), voltado para o uso de alunos e professores da educação básica, superior e pós-graduação que buscam aprimorar seus conhecimentos. No eduCapes, há uma infinidade de recursos educacionais abertos, tais como: imagem, vídeos, aplicativo móvel, livro digital, animação, aulas e cursos *moocs*, ferramentas, jogo, laboratório, mapa, áudio etc.

O [MEC RED](#) é uma plataforma desenvolvida com o objetivo de melhorar a experiência de busca de recursos educacionais abertos e consiste em um ambiente de busca, interação e colaboração entre docentes.

Como podemos ver, há inúmeras possibilidades para conhecer mais sobre os REAs por meio do acesso a sites e repositórios criados para agrupar recursos de vários formatos. Aproveite!

Considerações finais

Neste módulo, você estudou sobre os Recursos Educacionais Abertos (REAs) e como esses materiais podem ser utilizados na Educação a Distância.

Na **Unidade 1**, você aprendeu o que é um Recurso Educacional Aberto, os principais materiais que são caracterizados como REAs, a diferença entre recurso aberto e recurso fechado; a relação entre os REAs, a internet e a sociedade do conhecimento; a importância dos REAs tanto na educação básica quanto na universidade, o ciclo de vida de um REAs e exemplos de repositórios digitais que podem auxiliá-lo a escolher bons REAs para suas atividades.

Na **Unidade 2**, refletimos sobre a presença dos REAs na EaD. Por meio da UAB, a educação aberta tem se expandido no Brasil. Assim como a universidade tem aberto as suas portas para receber estudantes de vários perfis e lugares, não faz sentido falar em materiais com direitos autorais protegidos. É neste cenário que os REAs têm se desenvolvido juntamente com a educação aberta e a distância.

Os REAs se diferenciam de outros materiais, pois dispõem de uma licença aberta ou estão em domínio público, contribuem no processo de ensino e aprendizagem e também para a disseminação do conhecimento. A ideia principal em torno dos REAs é que são vistos como bens comuns e públicos acessíveis a todas as pessoas.

São exemplos de REAs comumente utilizados na EaD: os cursos abertos, textos (livros, e-books, artigos científicos), imagens, vídeos e demais recursos. Esses materiais são licenciados de maneira aberta, de forma que o autor concede a outras pessoas autorização para reter (salvar), utilizar, revisar e compartilhar o material criado por ele.

Juntamente com as tecnologias digitais, os REAs contribuem para potencializar a produção colaborativa do conhecimento e a educação aberta, à medida em que promovem a autoria e coautoria de professores e estudantes e fortalecem a interatividade, processos esses que tornam o conhecimento mais democrático.

Os REAs potencializam a produção de saberes, promovendo uma cultura de coautoria entre educadores. ”

Os REAs se fazem presentes na educação a distância e também podem ser adotados na educação presencial ou híbrida. Porém, é importante que os docentes adquiram conhecimentos referentes aos repositórios digitais educacionais, bem como de suas potencia-

lidades, como é o caso do eduCapes e do MEC RED. Para tanto, é preciso inicialmente investir em curadoria educacional, que envolve a seleção de materiais digitais adequados, e esse processo envolve a curadoria digital e a curadoria de conteúdo.

Nos ambientes virtuais de aprendizagem, que são espaços adotados por professores a fim de disponibilizar diversos materiais que auxiliam o aprendizado de seus estudantes, a seleção desses materiais é uma ação extremamente relevante. Para tanto, é importante que os professores tenham conhecimento sobre os repositórios digitais de REAs e recebam informações de como selecionar (fazer curadoria educacional) esses recursos e utilizá-los em sua prática.

Aproveite as sugestões deste módulo, navegue pelos repositórios indicados e conheça uma variedade de REAs que poderão auxiliá-lo em várias atividades.

Até a próxima!

Referências

ANGELI, Alessandra Cristina de; PEREIRA, Ricardo dos Santos. Formação de professores sobre Recursos Educacionais Abertos: engajamento na Educação a Distância. **Educação em Foco**, [S. l.], v. 26, n. 49, 2023 Disponível em: <https://link.ufms.br/l2i3Z> . Acesso em: 11 mar. 2024.

BASSANI, Patrícia B. Scherer; MAGNUS, Emanuele Biolo. Práticas de curadoria como atividades de aprendizagem na cultura digital. In: SANTOS, Edméa O.; SAMPAIO, Fábio F.; PIMENTEL, Mariano (org.). **Informática na Educação: fundamentos e práticas**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. Disponível em: <https://ieducacao.ceie-br.org/curadoria> Acesso em: 11 mar. 2024.

CECHINEL, Cristian. **Modelos de curadoria de recursos educacionais digitais**. Centro de inovação para a educação brasileira - Cieb, 2017. Disponível em: <https://link.ufms.br/hIOGp> Acesso em: 11 mar. 2024.

FIOCRUZ. **Recursos Educacionais Abertos: guia completo**. Disponível em: <https://link.ufms.br/fZCM0>. Acesso em: 03 jul. 2023.

GUTERRES, Lisandra Xavier et al., Recursos Educacionais Abertos e curadoria de conteúdos na docência online. XVII Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. ESUD 2020. VI Congresso Internacional de Educação Superior A Distância. CIESUD 2020. **Anais**. Disponível em: <https://link.ufms.br/JVzrM> Acesso em: 15 abr. 2024.

JACQUES, Juliana Sales. Potencialidades dos REA no ensino-aprendizagem mediado por tecnologias em rede.. In: LITTO, Frederic Michael; MATTAR, João. **Educação aberta online: pesquisar, remixar e compartilhar**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

MALLMANN, Elena Maria et al. **Recursos Educacionais Abertos: a produsage como prática colaborativa em rede**. 2019. Disponível em: <https://link.ufms.br/luen4> Acesso em: 23 jan. 2024.

MALLMANN, Elena Maria. **Introdução à Educação a Distância**.1. ed. Santa Maria: UFSM, CTE, UAB, 2022. Disponível em: <https://link.ufms.br/MRrPc>. Acesso em: 11 mar. 2024.

MAZZARDO, Mara Denize; NOBRE, Ana Maria Ferreira; MALLMANN, Elena Maria. Recursos Educacionais Abertos: Acesso Gratuito ao Conhecimento?. **EaD em Foco** v. 7, n. 1, 2017. Disponível em: <https://link.ufms.br/ky5D5> Acesso em: 23 jan. 2024.

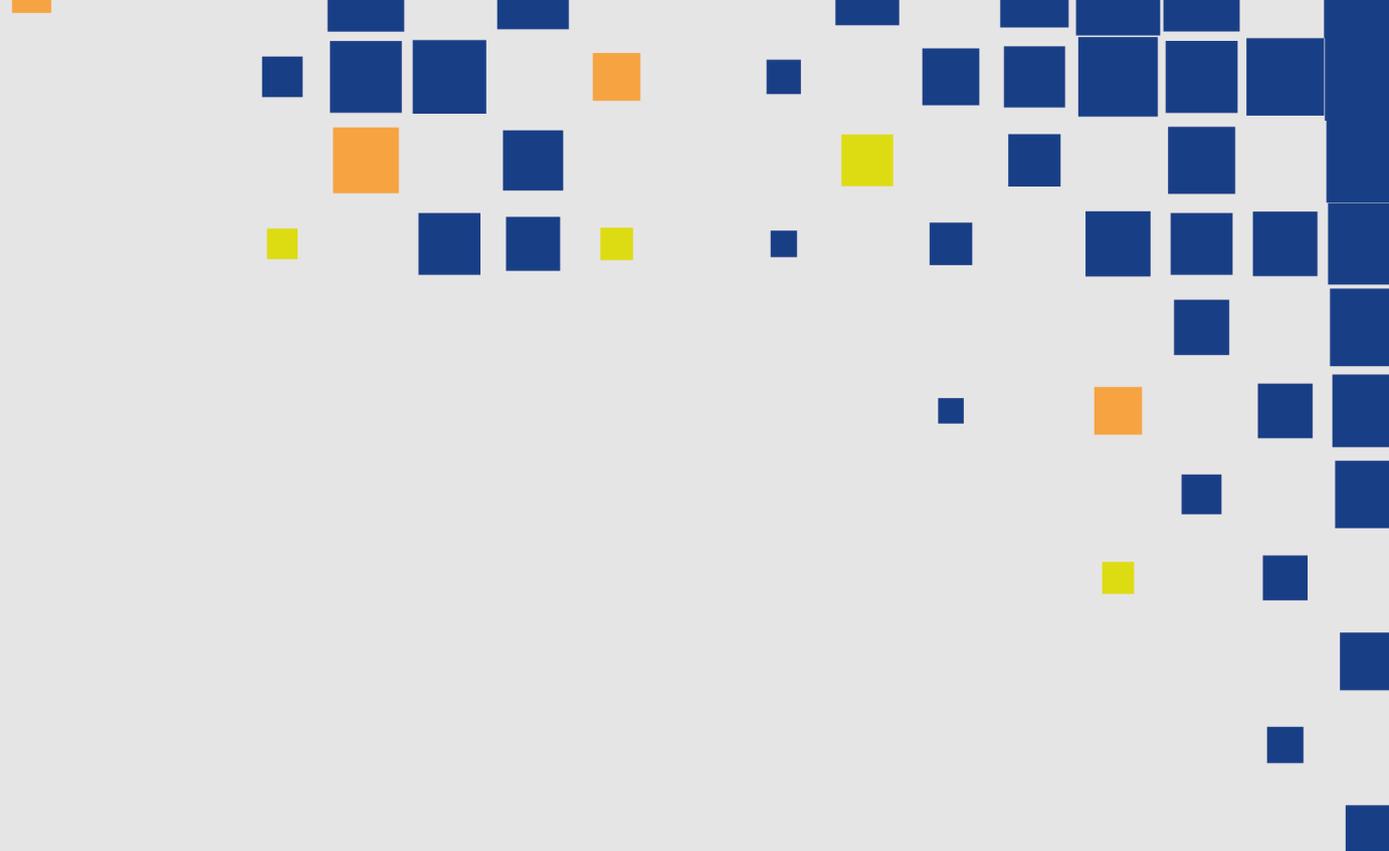
MAZZARDO, Mara Denize. **Recursos Educacionais Abertos: inovação na produção de materiais didáticos dos professores do Ensino Médio**. 2018. Disponível em: <https://link.ufms.br/ky5D5> Acesso em: 15 abr. 2024.

ORTIZ, José Oxlei Souza de; DORNELES, Aline Machado. Estratégias educacionais para apropriação de REAs: reflexões teóricas e potencialidades. **EmRede-Revista de Educa-**

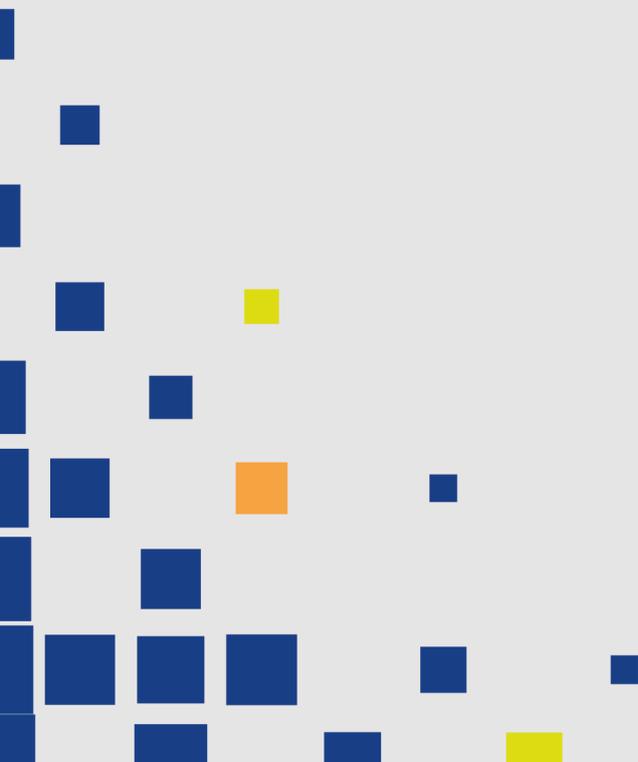
ção a Distância, v. 9, n. 2, 2022. Disponível em: <https://link.ufms.br/2A86W> Acesso em: 15 abr. 2024.

SANTOS, Eivaldo da Silva; ARAUJO, Allyson Carvalho de. Educação a Distância e Recursos Educacionais Abertos no Contexto Dialógico: uma Revisão Sistemática. **EaD em Foco**, v. 14, n. 2, p. 1-15 Disponível em: <https://link.ufms.br/cySaG> Acesso em: 15 abr. 2024.

SOUZA, Adriana Alves Novais; SCHNEIDER, Henrique Nou. Educação aberta e flexível: uso do Facebook como ambiente virtual de aprendizagem. **Revista EDaPECI**, v. 13, n. 3,, 2013. Disponível em: <https://link.ufms.br/tniC4> Acesso em: 23 jan. 2024. p. 403-414.



Módulo 3



Licenças Abertas



Apresentação

Olá, estudante!

Neste módulo, você aprenderá sobre as Licenças Abertas. São duas unidades: a Unidade 1 - Autoria, direitos autorais e REAs; e a Unidade 2 - Licenças *Creative Commons*.

Na **Unidade 1**, vamos explorar os conceitos de autor e direitos autorais. O autor é o indivíduo que cria uma obra e que detém os direitos autorais sobre aquilo que foi criado por ele. Você vai aprender também que, no Brasil, há a Lei de Direitos Autorais, que regula os direitos autorais dos criadores de uma obra, como por exemplo, livros, música, imagens, vídeos etc.

Um ponto de destaque que vamos abordar nesta unidade é a relação entre os direitos autorais e os REAs. Como você já viu no Módulo 2, os REAs são materiais que dispõem de licenças abertas que favorecem o acesso a uma obra por parte de outras pessoas sem que estas sejam penalizadas. Vamos abordar a importância de os autores disponibilizarem as suas obras com licenças abertas, a fim de promover maior engajamento em suas criações, bem como a democratização do acesso.

Na **Unidade 2**, você vai conhecer a iniciativa *Creative Commons*, assim como as principais licenças abertas. Uma licença de direito autoral é uma autorização que um autor concede a outras pessoas quanto ao uso de suas obras.

Vamos aprender mais sobre os direitos autorais, os REAs e as licenças abertas!?

Unidade 1

Autoria, direitos autorais e REAs



Fonte: [Freepik](#)

Descrição da imagem: Uma lâmpada cheia de nuvens coloridas em seu interior, com fundo escuro e várias lâmpadas no último plano, em desfoque, representando as criatividades.

Nesta unidade, exploraremos os conceitos fundamentais de autoria, direitos autorais e Recursos Educacionais Abertos (REAs). Em um mundo cada vez mais digital e interconectado, compreender a dinâmica de **criação e distribuição de conteúdos** é essencial para educadores, estudantes, criadores de conteúdo e demais profissionais envolvidos na produção intelectual. A autoria, como reconhecimento e atribuição da criação de uma obra, e os direitos autorais, como o conjunto de normas que protege esses criadores, são pilares indispensáveis para a valorização e o respeito ao trabalho intelectual.

Os REAs surgem como uma resposta inovadora à necessidade de democratizar o acesso ao conhecimento, promovendo a disseminação de materiais didáticos de forma livre e gratuita. A intersecção entre os direitos autorais e os REAs apresenta desafios e oportunidades únicas, pois busca-se um equilíbrio entre proteger os direitos dos autores e permitir a reutilização, adaptação e compartilhamento de recursos educativos. Nesta unidade, vamos aprofundar nossa compreensão sobre esses temas, examinando suas implicações legais, éticas e práticas, e como eles podem ser aplicados para fomentar uma educação mais inclusiva e acessível.



Vamos começar definindo alguns conceitos?

| Autor | Autoria | Direitos autorais |
|---|---|--|
| É a pessoa física criadora de obra literária, artística ou científica. | É a condição de uma pessoa (autor) responsável pela criação de uma obra, como por exemplo, a autoria de uma música, um livro, um artigo etc. | São os direitos que todo criador de uma obra intelectual tem sobre a sua criação. |

Você sabe a diferença entre autoria e titularidade?

[Assista ao vídeo!](#)

O direito autoral é “um instrumento jurídico fundamental para a proteção das obras intelectuais e o crescimento da produção criativa e, por conseguinte, econômica de qualquer nação” (Panzolini; Demartini, 2020, p. 18). Ele “protege obras científicas, artísticas e literárias que sejam originais, estejam expressas em algum suporte, e por prazo determinado”. É o “direito de exclusividade do autor de explorar sua obra e de ser associado a ela” (Creative Commons, 2020, p. 2).

No Brasil, as leis se baseiam na [Constituição Federal](#), sendo que o capítulo I versa sobre os Direitos e Deveres Individuais e Coletivos:

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: XXVII – aos autores pertence o direito exclusivo de utilização, publicação ou reprodução de suas obras, transmissível aos herdeiros pelo tempo que a lei fixar (Brasil, 1988).

A [Lei nº 9.610/1998](#) é a “Lei de Direitos Autorais” (LDA), que regulamenta a questão dos direitos autorais em nosso país. De acordo com o artigo 1 da referida lei, o direito autoral é definido como “direitos de autor” e os que lhes são conexos, ou seja, são os direitos que o criador de uma obra (livro, música, obra artística, vídeo etc.) tem sobre ela.

O termo “direito autoral” engloba tanto os direitos de autor quanto os direitos conexos, isto é, os direitos dos artistas intérpretes ou executantes, assim como dos produtores fonográficos e das empresas de radiodifusão.

De acordo com Pereira (2015, p. 60), os direitos autorais podem abranger uma variedade de obras de cunho intelectual, artístico, criativo e cultural, como: “teses, peças, obras

literárias, filmes, coreografias, composições musicais, programações de som, pinturas, desenhos, esculturas, fotografias, programas de televisão e desenhos industriais.”.

Podemos destacar como obras protegidas por direitos autorais, de acordo com a Lei de Direitos Autorais (Brasil, 1998, Art. 7º), as seguintes:



O termo direitos autorais também é conhecido como **copyright**. Você já deve ter visto o seu símbolo © em livros e produtos.

Quando você vê o termo *copyright*, ou o símbolo ©, em uma página na Internet ou em material impresso, significa que a obra mantém todos os direitos do autor. Com isso, não podemos usar, adaptar ou redistribuir estes materiais sem a expressa autorização do autor. As obras com a expressão “todos os direitos reservados” são protegidas pela LDA.

Devemos considerar que todos os direitos são restritos e **somente** são permitidos caso o recurso aponte para uma licença aberta (ou livre), como as *Creative Commons*, ou descreva nos termos de uso as atribuições quanto a sua utilização (Educação Aberta, 2013).

Há alguns usos livres de obras protegidas pela Lei de Direitos Autorais (Brasil, 1998). Tratam-se das seguintes situações excepcionais:



A **citação** de obras em outras obras, para fins de crítica ou polêmica.

O uso de obras em **paródias** ou **paráfrases**.

A representação teatral e execução musical em ambiente educacional, para **fins didáticos**.

A representação, por meio de pintura, fotografia, desenho e audiovisual, de obras situadas em **espaços públicos**.

O uso de **pequenos trechos** de obras preexistentes em novas obras, seguidos alguns critérios – se for obra de artes plásticas, permite-se o uso integral inclusive.

Os direitos autorais são regidos pela Lei de Direitos Autorais. Porém, atualmente, convivemos também com questões ligadas à autoria de obras e patentes criadas por entes não humanos, como é o caso da **Inteligência Artificial (IA)**.

Valente, Sartori e Marin (2023) questionam: *Como enquadrar, na legislação vigente, a produção imaterial implementada por inteligência artificial?* Um dos desafios para a legislação brasileira se refere à “possibilidade de autoria de obras criativas por IA e o respectivo tratamento dos direitos autorais sobre tais obras” (Valente; Sartori; Marin, 2023, p. 1138).

Ferramentas como ChatGPT, Gemini e Perplexity são voltadas para a criação de textos, Midjourney e Dall-E para imagens, entre outras, que cumprem diversas funções como dublagem, áudio, trilha sonora, música etc. Em meio a tudo isso, muitos criadores utilizam a IA para produzirem suas obras, surgindo assim, uma infinidade de conteúdos gerados por inteligência artificial sem atribuição de direito autoral. Porém, recentemente, vários autores têm entrado com [ações judiciais contra a OpenAI](#), criadora do ChatGPT, pela utilização de textos e livros como forma de treinamento da IA.

Diante disso, Schirru (2019) apresenta dois cenários a respeito da autoria em obras produzidas por IA:



O **primeiro** versa sobre a titularidade ou tutela pelo direito autoral de determinada obra apontando para “uma autoria por parte do programador, que estaria utilizando um sistema de IA como mera ferramenta” (Schirru, 2019, p. 21).

O **segundo** cenário diz respeito ao grau de imprevisibilidade do resultado final da obra produzida pela IA, resultando “em uma dificuldade de se atribuir a autoria e/ou titularidade daquele produto ao programador” (Schirru, 2019, p. 21).

Para saber mais sobre IA e Autoria, [assista ao vídeo](#).

O licenciamento aberto garante ao governo, aos professores, aos alunos e aos cidadãos a permissão para reuso e produção de obra derivada, aumentando a eficiência, o alcance e o impacto dos livros didáticos e dos materiais didáticos abertos resultantes da adaptação e remix. (Mazzardo, 2018, p. 38)

Para Sebrian, Markun e Gonsales (2017), os **REAs** potencializam o acesso a uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, ao desenvolverem competências importantes do século XXI, como colaboração, autoria compartilhada e revisão por pares, chamando a atenção para a flexibilização do direito autoral, especialmente para uso educativo.

Os direitos autorais estão ligados à criação e ao uso do material. Assim, se uma obra está protegida, não podemos simplesmente nos apropriarmos dela. Por isso, faz sentido a liberação de uma obra com uma licença aberta ou flexível, pois pode ser acessada por muitas pessoas.

Pereira (2015) defende que os autores adotem as licenças abertas e transformem seus trabalhos em REAs com o amparo da lei e dos seus direitos autorais e patrimoniais, pois assim, diz a autora: “Muitas outras pessoas terão acesso às obras, tornando o autor mais conhecido, estudado e discutido.” (2015, p. 62). A partir dessa postura, haverá a minimização dos custos que expandem o alcance das obras que se tornam acessíveis e mais conhecidas: “Isso pode ampliar o nível de conhecimento das pessoas e expandir a cultura, incentivando a pesquisa.” (Pereira, 2015, p. 62).

Essa relação de abertura, defendida por Pereira (2015, p. 62), “é imprescindível nas obras financiadas com verbas públicas, para criar e alimentar um ciclo de produção”. As tecnologias digitais favorecem a busca por recursos diversos, potencializam as práticas de **remix** e colaboração, o que pode ser utilizado nos meios acadêmico e doméstico. Nesse sentido, o autor tem o seu direito garantido a fim de preservar a sua produção (Pereira, 2015).

Freitas, Heidemann e Araujo (2021, p. 8) defendem que os REA devem ser entendidos como **hiperobjetos**, isto é, “como recursos que têm sua rede de saberes, ferramentas, práticas e dados disponíveis publicamente para serem usados e transformados”.

Quando entendemos que os REAs são hiperobjetos, a sua adoção é capaz de democratizar a educação em vários espectros, tais como a disponibilização de forma gratuita, em redes abertas, a possibilidade de adaptação a diferentes perspectivas pedagógicas etc.

Se os REAs estiverem associados a uma filosofia de abertura de disseminação do conhecimento, possibilitam que “estudantes e professores possam se libertar do papel de



Remix

A Cultura do Remix estimula a criatividade.

[Saiba mais!](#)

usuários e se tornem transformadores, *hackers*, da sua realidade, iniciando pela contribuição em páginas do Wikipédia, até a transformação do próprio espaço escolar” (Freitas; Heidemann; Araujo, 2021, p. 8).

Como você já viu anteriormente, o *copyright* consiste no direito exclusivo do autor de reproduzir sua obra (literária, artística ou científica). Por outro lado, há um movimento que busca romper com essa ideia: trata-se do *copyleft*.

O **copyleft** se refere a uma forma de licenciar uma obra a qual o autor oferece a terceiros o direito de usar, modificar e compartilhar cópias do trabalho original. Com isso, promove-se a liberdade e a partilha de conhecimento a fim de que tanto a obra original quanto as derivadas sejam acessíveis para todos.

Algumas características do *copyleft* de acordo com o site [Juristas](#):



Liberação do código-fonte: para que um software seja considerado *copyleft*, o código-fonte deve ser disponibilizado junto com o software, permitindo que outros vejam como o software funciona e o modifiquem conforme necessário.

Modificações e derivações: os usuários têm o direito de modificar o software e criar obras derivadas, desde que essas novas versões sejam distribuídas sob os mesmos termos de licenciamento *copyleft*.

Redistribuição: os usuários podem redistribuir o software original e qualquer versão derivada, com a condição de que as liberdades de modificar e redistribuir sejam mantidas.

Prevenção de restrições adicionais: as licenças *copyleft* proíbem a adição de restrições que neguem aos outros os direitos concedidos pela licença original.

Destacamos nesta unidade a relevância de entender os conceitos de autoria e direitos autorais em um cenário educacional e digital cada vez mais dinâmico. Ao explorar a legislação de direitos autorais, fica claro que esses direitos garantem o reconhecimento e a proteção das obras intelectuais. No entanto, os REAs surgem como uma alternativa importante para democratizar o acesso ao conhecimento, permitindo que os conteúdos sejam acessíveis, reutilizáveis e adaptáveis, atendendo às diversas necessidades educacionais, mantendo o reconhecimento do autor.

Mas é importante, afinal, que o REA tenha uma licença aberta compatível com o seu

nível de abertura. Trataremos deste assunto na próxima unidade. Antes de prosseguir, faça uma pesquisa rápida entre os materiais físicos ou virtuais que você costuma utilizar: algum deles apresenta um símbolo de licenciamento como estes?



O símbolo do **copyright** é a letra C.



O símbolo do **copyleft** é a letra C espelhada para a esquerda.



O símbolo do **domínio público** é a letra C com um tachado.

Na próxima unidade, estudaremos as licenças *Creative Commons*, cujo símbolo é composto por duas letras C consecutivas.

Unidade 2

Licenças *Creative Commons*



Fonte: [Freepik](#)

Descrição da imagem: Uma mulher jovem, sorridente, de cabelos cacheados, usa blusa rosa e segura um tablet. Está sentada no chão rodeada de cadernos e materiais escolares.

Nesta unidade, vamos mergulhar no universo das **licenças *Creative Commons***, um conjunto de ferramentas legais que oferece uma forma flexível e inovadora de gerenciar os direitos autorais. Criadas com o objetivo de facilitar o compartilhamento e a utilização de obras criativas, essas licenças permitem que autores e criadores escolham quais direitos desejam manter e quais estão dispostos a ceder. As licenças *Creative Commons* são especialmente importantes no contexto digital, onde a circulação de informações e conteúdos ocorre de maneira rápida e global, exigindo novas abordagens para a gestão de direitos autorais.

Explorar as licenças *Creative Commons* é entender uma parte vital da cultura contemporânea de compartilhamento e colaboração. Elas fornecem uma base legal que permite que obras sejam livremente distribuídas, remixadas e reutilizadas, incentivando a inovação e a criatividade. No decorrer desta unidade examinaremos os diferentes tipos de licenças disponíveis, suas características e implicações, bem como exemplos práticos de sua aplicação. Nosso objetivo é fornecer uma compreensão clara e prática dessas ferramentas, instruindo você a navegar de forma eficaz e segura no ambiente digital.

O principal motivo para a adoção dos REAs é que os materiais educacionais sob licenças abertas podem contribuir para melhorar a qualidade e a eficácia da educação.

Os formatos abertos e as licenças públicas, como as licenças *Creative Commons* e de Software Livre, promovem a acessibilidade, a interoperabilidade e a liberdade no uso e compartilhamento de dados e obras digitais. Vamos esmiuçar esses conceitos.



Formato

É um modo específico de codificar a informação para o seu armazenamento e recuperação em um arquivo de computador e é implementado por softwares abertos ou fechados, livres ou proprietários.

Formatos abertos

Permitem que diversos softwares possam implementá-los, independentemente dos direitos de propriedade. Os arquivos salvos em formatos abertos são arquivos que seguem padrões abertos, com especificações publicadas e podem ser conhecidas por todas as pessoas (Fiocruz, 2023).

Licença pública

As licenças *Creative Commons* são licenças públicas. Os titulares de direitos autorais “estabelecem os termos da autorização, que é dada para qualquer pessoa do público que queira fazer uso daquela obra – naqueles termos” (Creative Commons, 2020, p. 11). Neste caso, a pessoa que irá utilizar a obra precisa respeitar as condições e limites estabelecidos na licença, como é o caso de uma licença concedida a uma pessoa particular.

Em uma licença tradicional, a pessoa que é titular de direitos entra em uma relação específica com outra pessoa para autorizar determinados usos. São exemplos de licenças públicas, as licenças *Creative Commons* e as licenças de *Software Livre*.

Dentre as várias iniciativas ligadas à produção de conteúdo aberto destacamos a *Creative Commons* (CC).

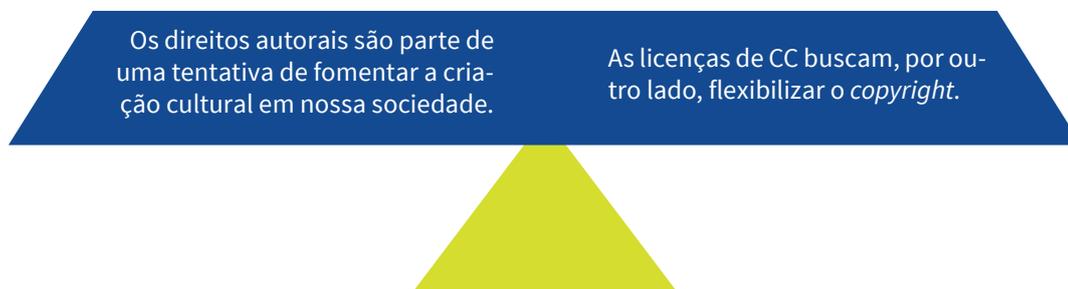
A *Creative Commons* é uma organização sem fins lucrativos que permite o compartilhamento e o uso da criatividade e do conhecimento através de instrumentos jurídicos gratuitos. Resulta de um projeto criado pelo professor Lawrence Lessig, da Universidade de Stanford nos Estados Unidos, fundado em 2001 e, atualmente, está presente em vários países, incluindo o Brasil (desde 2003), com o ideal de facilitar o acesso ao conhecimento.

Essa organização atua em parceria com “universidades e com instituições de memória, como museus e arquivos, e com movimentos de pessoas e coletivos ligados à cultura e ao conhecimento livres” (Creative Commons, 2020, p. 10).

A ideia de criar as licenças *Creative Commons* decorre da premissa de usar a própria internet para solucionar os problemas criados por ela mesma, isto é, o autor concede algum tipo de licença sobre a sua obra, evitando trâmites jurídicos relativos às leis de direitos autorais.

A infraestrutura da *Creative Commons* é composta por um conjunto de licenças de direitos autorais e ferramentas que criam um equilíbrio dentro do tradicional modelo do “todos

os direitos reservados” que a lei de direitos autorais confere. Podemos observar duas situações (Creative Commons, 2020, n.p):



O CC é concebido como um modelo de licenciamento criado para possibilitar o compartilhamento de qualquer tipo de conteúdo ou produção intelectual de forma livre e gratuita na internet, a partir do uso de licenças públicas padronizadas e estabelecidas de forma antecipada e de acordo com as necessidades de cada autor (Flores, 2021).

As licenças CC têm reconhecimento internacional e são válidas em todos os países em que atuam. Os autores podem autorizar previamente e de forma expressa o uso amplo para que outras pessoas possam usar as suas obras a fim de que sejam copiadas, distribuídas, editadas e remixadas etc. Desse modo, as obras servem de base para outros trabalhos, sem que o autor abra mão dos seus direitos autorais e conexos. O uso dos CCs não substitui as leis de direito autoral de cada país (Flores, 2021).

Essas licenças podem ser aplicadas em inúmeras obras como músicas, filmes, textos, livros (impressos e e-books), fotos, blogs, banco de dados, softwares e demais obras passíveis de direito autoral.

Saiba mais

Acesse o site da *Creative Commons Brasil* e fique por dentro das notícias nacionais. [Acesse o link!](#)

Como obter uma licença *Creative Commons* para licenciar uma obra? Essas licenças são flexíveis e o autor da obra ou titular dos direitos é quem escolhe a forma mais adequada de licenciamento de sua obra. Observe as quatro características a seguir, que ao serem combinadas, montam ou organizam a licença que será utilizada:



Atribuição (BY): representa a preservação dos direitos morais do autor. Determina que qualquer tipo de uso deve ser acompanhado com os devidos créditos do autor. Essa é a única característica comum a todas as licenças e pode ser combinada com qualquer uma das outras três características.



Não Comercial (NC): quem detém os direitos autorais pode restringir o uso da obra para atividades que tenham como objetivo fim o lucro ou vantagem comercial. Neste caso, se o autor optar por licenciar uma obra com a condição NC, as obras derivadas não podem ser distribuídas comercialmente.



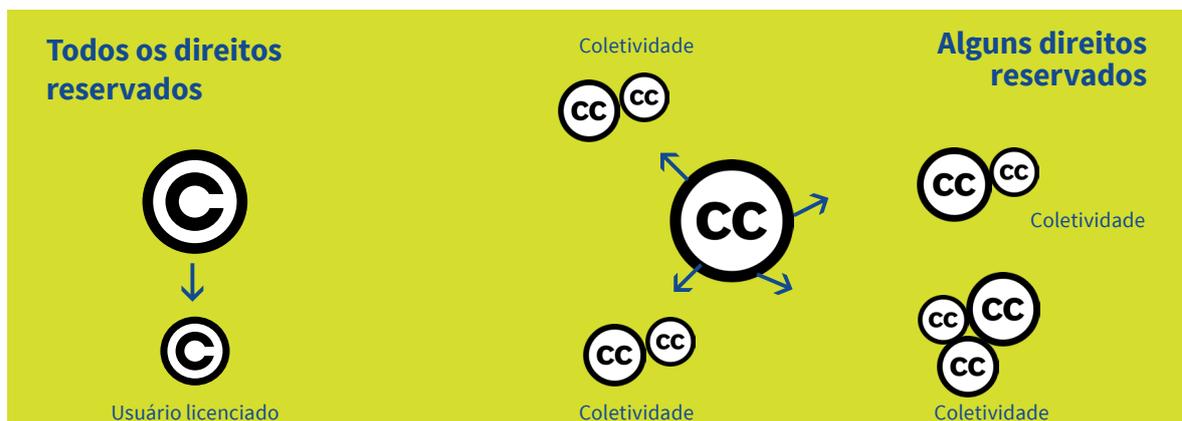
Não a obras derivadas (ND): com essa licença autoriza apenas uso da obra original sem qualquer tipo de alteração, derivações, adaptações e/ou modificações. Qualquer modificação precisa ser autorizada pelo autor.



Compartilhamento pela mesma licença (SA): Obras derivadas criadas a partir da original devem sempre ser licenciadas sob a mesma licença por meio da qual a original foi licenciada.

As licenças *Creative Commons* consistem em combinações dessas quatro características, a fim de formar a licença mais apropriada para o autor. Porém, há uma exceção: as características NãoDerivados (ND) e Compartilhável (SA) não podem ser combinadas entre si, isto é, a Compartilhável existe para estabelecer condições (de utilização da mesma licença) em obras adaptadas da original que foi licenciada, enquanto a NãoDerivados impede a criação de obras adaptadas.

A *Creative Commons* recomenda a adoção das licenças mais livres, que são as que mais cumprem o objetivo de compartilhamento da cultura e do conhecimento (Creative Commons, 2020). As licenças CC são caracterizadas como licenças com “Alguns direitos reservados”, ao contrário das licenças de copyright, que possuem “Todos os direitos reservados”.



Fonte: Adaptado de [Creative Commons Brasil](#)

Quando uma pessoa quiser permitir amplos usos de sua obra (não ter todos os direitos reservados), através de uma licença *Creative Commons*, ela concede essa autorização apenas uma vez, com uma comunicação clara e que produz efeitos jurídicos. É uma operação jurídica simples, mas com efeitos enormes no ecossistema de cultura (Creative Commons, 2020).

Vamos conhecer as principais licenças *Creative Commons*:

Atribuição (CC-BY)



Com esta licença, você:

- Pode distribuir o conteúdo para o mundo, seja para fins comerciais ou não.
- Tem a liberdade de remixar: adaptando o conteúdo à sua necessidade e dando-lhe um toque especial.
- Pode adaptá-lo: moldando-o à sua maneira e criando algo novo e original.
- É possível criar obras inéditas a partir deste material, explorando sua criatividade.

Esta é a licença mais flexível que você encontrará. É perfeita para quem deseja compartilhar seus materiais e maximizar sua disseminação e uso.

Atribuição-NãoComercial (CC-BY-NC)



Com esta licença, você:

- Pode remixar: acessar o conteúdo original e adaptá-lo à sua necessidade.
- Tem a liberdade de adaptar e moldar o conteúdo à sua maneira, criando algo novo e original.
- É possível criar obras inéditas a partir deste material, explorando sua criatividade.

Atenção: Esta licença é para fins não comerciais, ou seja, você não pode usar o material para gerar lucro.

Atribuição-Compartilhual (CC BY-SA)



Com esta licença, o autor permite que alguém:

- Remixe, adapte e crie livremente a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais.

É importante lembrar de:

- Dar créditos ao autor a fim de que outros saibam quem o criou.
- Que novas criações derivadas do trabalho devem ser licenciadas sob os mesmos termos desta licença.

Esta licença é similar às licenças copyleft, permite o uso comercial, assim como as licenças de software livre e de código aberto.

Atribuição-SemDerivações (CC BY-ND)



Esta licença permite que você:

- Redistribua o conteúdo livremente, para fins comerciais ou não comerciais.
- Mantenha o conteúdo inalterado, sem fazer nenhuma alteração, incluindo todo o conteúdo original.
- Atribua crédito ao autor para que as pessoas saibam quem o criou.

Atribuição-NãoComercial-Compartilhual (CC BY-NC-SA)



Com esta licença, é possível:

- Abrir as portas da sua criatividade, remixando, adaptando e criando obras inéditas a partir deste material.
- Porém, esta licença é para fins não lucrativos. Ou seja, você não pode usar o material para gerar lucro.
- Compartilhar igual: compartilhe os conteúdos derivados sob os mesmos termos desta licença.
- Não se esqueça de dar os créditos ao autor da obra, reconhecendo o seu trabalho.

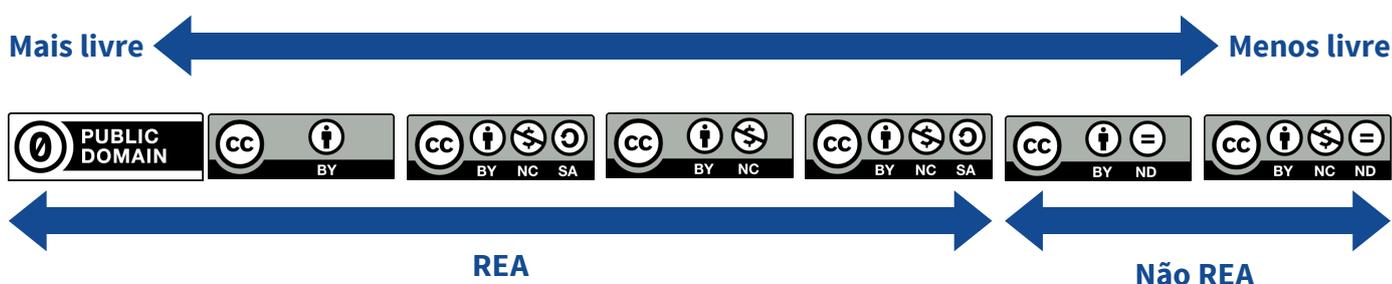
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações (CC BY-NC-ND)

Esta é a licença mais restritiva da CC. Com esta licença, o autor permite que:

- Baixem seu trabalho e o compartilhem com outras pessoas.
- Porém, o conteúdo original não pode ser alterado de forma alguma. O uso comercial também não é permitido.
- É importante dar os créditos, reconhecendo o trabalho do autor da obra.

Para uma revisão das licenças *Creative Commons*, assista ao vídeo!

Observe a ilustração a seguir para entender os níveis de abertura das licenças *Creative Commons*:



Descrição da imagem: Infográfico das licenças. As aplicáveis a REA são as seguintes, da menos livre para a mais livre: CC BY-NC-SA; CC BY-NC; CC BY-SA; CC BY; e Domínio Público. As licenças CC BY-NC-ND e CC BY-ND são consideradas não aplicáveis a REA, pois não permitem derivações.

Dica: Use o [Seletor de Licença](#) da *Creative Commons* para identificar qual licença contempla a sua necessidade.

Há vários periódicos que disponibilizam seus artigos de forma aberta e adotam as licenças *Creative Commons*. Vamos consultar as licenças dos materiais que usamos frequentemente? Faça uma pesquisa simples, a partir do que você aprendeu aqui:

-  Consulte um periódico nacional que você costuma ler e verifique se ele disponibiliza seus artigos com uma licença aberta. Identifique o tipo de licença adotado e as permissões concedidas pelos editores.
-  Confira esse exemplo: [Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade](#). Você consegue identificar qual é a licença *Creative Commons* adotada pela revista? (Dica: consulte o rodapé).
-  Acesse o [Portal Brasileiro Oasisbr](#) e conheça trabalhos acadêmicos e artigos disponibilizado com licenças abertas. Procure um trabalho e consulte sua licença.

Sem direitos autorais

Além das outras seis licenças, o autor pode atribuir a licença CC0 1.0 - Sem direitos autorais. É uma licença que permite que qualquer pessoa utilize e modifique livremente um trabalho, sem a necessidade de pedir permissão ao autor original. Isso significa que você pode:

- Copiar o trabalho: Fazer cópias do trabalho original, seja para uso pessoal ou comercial.
- Modificar o trabalho: Adaptar o trabalho original para atender às suas necessidades, criando novas versões, traduções ou adaptações.
- Distribuir o trabalho: Compartilhar o trabalho original com outras pessoas, seja online ou offline.
- Executar o trabalho: Apresentar o trabalho original ao público, seja em uma performance ao vivo ou em uma gravação.

É importante lembrar que ao disponibilizar uma obra ao domínio público, o autor renuncia a todos os seus direitos sobre ela. Isso significa que o autor não poderá mais controlar como o trabalho é usado ou modificado. É importante que o autor tenha certeza de que deseja abrir mão de seus direitos autorais antes de usar essa licença.

O Domínio Público é uma condição jurídica na qual uma obra não possui o elemento do direito real ou de propriedade que tem o direito autoral, não havendo, assim, restrição de uso de uma obra por qualquer um que queira utilizá-la. Do ponto de vista econômico, uma obra em domínio público é livre e gratuita.

No Brasil, a proteção de *copyright* permanece por 70 anos contados a partir do dia 1º de janeiro do ano seguinte à morte do autor. Após isso, o material entra em domínio público.

Professores e produtores de conteúdo podem colocar suas obras sob o domínio público para que outros possam desenvolver, aprimorar ou reutilizá-las para qualquer finalidade, sem restrições de direito autoral ou de banco de dados.

O [Portal Domínio Público](#) propõe o compartilhamento de conhecimentos de forma equânime, colocando à disposição de todos os usuários da rede mundial de computadores - Internet - uma biblioteca virtual que deverá se constituir em referência para professores, estudantes, pesquisadores e para a população em geral.

Saiba mais

Como funciona o domínio público? [Assista ao vídeo!](#)

Concluimos esta unidade com uma compreensão mais profunda das licenças *Creative Commons* e seu papel importante no fomento de um ambiente colaborativo e aberto. Ao entender como essas licenças funcionam, você está melhor preparado para contribuir com a vasta rede de recursos compartilhados, respeitando ao mesmo tempo os direitos dos criadores. Esperamos que esta unidade tenha mostrado as possibilidades oferecidas pelas licenças *Creative Commons*, inspirando você a explorar e adotar práticas que promovam o acesso livre e a inovação contínua.

Continuemos a construir juntos um ecossistema digital mais inclusivo, equitativo e criativo.

Considerações finais

Neste módulo, você aprendeu sobre o conceito de autor, autoria e direitos autorais. Importante destacar que o autor é quem cria uma obra e, portanto, detém a sua autoria e os direitos autorais. A LDA é a lei brasileira que regula os direitos autorais no Brasil.

Com a internet, houve maior circulação e popularização de obras que antes eram mais restritas, mas é sempre importante observar a concessão dos direitos autorais, por meio dos símbolos do *copyright*, por exemplo, que indica quando uma obra tem todos os direitos reservados ao seu autor.

Por outro lado, tem favorecido a abertura dessas obras, por meio do movimento do *copy-left*, domínio público e dos recursos educacionais abertos com as Licenças *Creative Commons*. Mediante a adoção dessa postura, o autor oferece a outras pessoas a possibilidade de uso, modificação e compartilhamento de uma obra criada por ele, sem a necessidade de passar por trâmites legais.

Licenciar com *Creative Commons* é abrir portas para que sua obra inspire e colabore com outras criações.”

Nesse sentido, vários recursos são disponibilizados com licenças abertas como a *Creative Commons* que dispõe, atualmente, de seis tipos diferentes de atribuições.

Vamos recapitular essas seis licenças:

- **Atribuição (CC BY):** é a mais flexível de todas e é adotada pelos autores a fim de disponibilizar materiais e potencializar o seu alcance, pois o autor concede a liberdade de remixagem, adaptação e criação de obras derivadas, tanto para fins comerciais e não-comerciais.
- **Atribuição-NãoComercial (CC BY-NC):** permite que as pessoas possam remixar, adaptar e moldar o conteúdo de uma obra, de acordo com os seus interesses, e explorem a sua criatividade. Porém, os materiais gerados não podem ser utilizados para fins comerciais. Pode remixar: pegar o conteúdo original e adaptá-lo à sua necessidade.
- **Atribuição-Compartilha Igual (CC BY-SA):** permite que as pessoas remixem, adaptem e criem a partir da obra original, para fins comerciais ou não. No entanto, os trabalhos derivados devem ser compartilhados com a mesma licença.

- **Atribuição-SemDerivações (CC BY-ND):** por meio dessa licença, o autor permite a redistribuição do conteúdo tanto para fins comerciais quanto não comerciais, mantendo-o inalterado.
- **Atribuição-NãoComercial-Compartilha Igual (CC BY-NC-SA):** é possível remixar, adaptar e criar obras inéditas a partir do material, desde que não seja para fins lucrativos. As pessoas devem compartilhar os conteúdos derivados sob a mesma licença.
- **Atribuição-NãoComercial-SemDerivações (CC BY-NC-ND):** o autor permite que terceiros copiem o trabalho e o compartilhem. Não há permissão de alteração do seu conteúdo e para uso comercial.

É muito importante que você reconheça os símbolos e principais atribuições das licenças *Creative Commons*, a fim de que faça uso de diversos materiais abertos disponíveis em vários repositórios nacionais e internacionais. Desse modo, poderá utilizá-las com maior liberdade e também adotar as licenças abertas em suas produções.

Fica o convite para você se inserir nesse movimento e disponibilizar as suas criações com uma licença que favoreça a disseminação do conhecimento e democratização do acesso.

Obrigada!

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília Presidente da República, 1988. Disponível em: <https://link.ufms.br/paMEb>. Acesso em: 24 jul. 2023.

CREATIVE COMMONS. **O que você precisa saber sobre licenças CC**. Disponível em: <https://link.ufms.br/6PqhG> Acesso em: 21 mar. 2024.

EDUCAÇÃO ABERTA. **Recursos Educacionais Abertos (REA)**: Um caderno para professores. Campinas, 2013. Disponível em: <https://link.ufms.br/vZvut> Acesso em: 21 mar. 2024.

FIOCRUZ. **Recursos Educacionais Abertos**: guia completo. Disponível em: <https://link.ufms.br/fZCM0>. Acesso em: 03 jul. 2023.

FLORES, Martina. **Creative Commons**: o que você precisa saber. Disponível em: <https://link.ufms.br/sBnlb>

FREITAS, Marina de; HEIDEMANN, Leonardo Albuquerque; ARAÚJO, Ives Solano. Educação nas sociedades do conhecimento: o uso de recursos educacionais abertos para o desenvolvimento de capacidades de ação emancipatórias. **Educação em Revista**, v. e20857, 2021. Disponível em: <https://link.ufms.br/l4sVV> Acesso em: 21 mar. 2024

MAZZARDO, Mara Denize. **Recursos Educacionais Abertos**: inovação na produção de materiais didáticos dos professores do Ensino Médio. 2018. Disponível em: <https://link.ufms.br/lcKay> Acesso em: 15 abr. 2024.

PANZOLINI, Carolina Maria; DEMARTINI, Silvana Aparecida. **Manual de direitos autorais**. Brasília: TCU (Secretaria-Geral de Administração), 2020. Disponível em: <https://link.ufms.br/YXkvl> Acesso em: 21 mar. 2024.

PEREIRA, Angela Maria de Almeida. **Uso dos recursos educacionais abertos (REA) na educação superior/UAB: sonho ou realidade?** Dissertação; Universidade Federal de Pernambuco. 2015 Disponível em: <https://link.ufms.br/p1ms4> Acesso em: 21 mar. 2024.

SEBRIAM, Débora; MARKUN, Pedro; GONSALES, Priscila. **Como implementar uma política de educação aberta**. São Paulo: Cereja, 2017. Disponível em: <https://link.ufms.br/51W2z> Acesso em: 21 mar. 2024.

VALENTE, Catherine; SARTORI, Rejane; MARIN, João Paulo. Inteligência Artificial e Direitos Autorais: um mapeamento da produção científica. **Cadernos de Prospecção**, [S. l.], v. 16, n. 4, 2023. p. 1137–1150, Disponível em: <https://link.ufms.br/cYldw> Acesso em: 30 abr. 2024.



AGEAD

Agência de Educação
Digital e a Distância